

XXI JORNADA ACADÊMICA

da Saúde e XI Congresso de Atualidades Médicas do Vale do Aço

Ética e Profissionalismo em Medicina: A Construção de Relações de Conflança.



• ANAIS •

27 a 28 de Agosto
de 2025

Afya Faculdade de Ciências
Médicas de Ipatinga



Afya

FACULDADE
DE CIÊNCIAS MÉDICAS
IPATINGA - MG

• **ANAIS** •

ISSN: 2526-3315

XX JORNADA ACADÊMICA

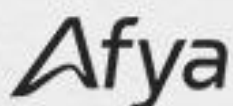
da Saúde e XI Congresso de Atualidades Médicas do Vale do Aço



**Tema: Ética e Profissionalismo em Medicina:
A Construção de Relações de Confiança.**

7º Edição

Ipatinga | 2025



**FACULDADE
DE CIÊNCIAS MÉDICAS**
IPATINGA • MG

Jornada Acadêmica da Saúde / Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga– vol. 7, n. 1 ago. 2025). – Ipatinga: Afya Ipatinga, 2025—. [Recurso eletrônico]

Anual

ISSN **2526-3315**

1. Saúde – Anais 6. Medicina I. Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga

CDU – 616

FICHA TÉCNICA

Corpo Editorial

Profa. Analina Furtado Valadão

Prof. Vinícius Lana Ferreira

Prof. Danilo Travassos de Melo

Periodicidade da Publicação: Anual

Idioma: Português

Editor/Autor Corporativo: Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga Rua João Patrício Araújo, Nº 179 - Veneza I - Ipatinga/MG CEP: 35 164-251

SUMÁRIO

1. NUTRIÇÃO, TOQUE E INFORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE FEMININA. Autores: Andrea Renata da Silva, Julia Moreira Interaminense Rodrigues e Analina Furtado Valadão. 9
2. MAQUETES DE LIPOPROTEÍNAS PLASMÁTICAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO TRANSPORTE DE LIPÍDIOS. Autores: Maria Emília de Oliveira, Jaqueline Melo Soares e Analina Furtado Valadão. 10
3. CAPACITAÇÃO EM MANOBRAS DE DESENGASGO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO BÁSICA. Autores: Amanda Martins Costa, Rayane Raphaela Franco Moraes, Maria Luísa Franco de Salles, Fabiano Moreira Da Silva e Analina Furtado Valadão. 11
4. CUIDANDO DE QUEM CUIDA: VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE ESCUTA E ACOLHIMENTO DO CUIDADOR INVISÍVEL. Autores: Rayane Raphaela Franco Moraes, Amanda Martins Costa, Maria Luísa Franco de Salles, Fabiano Moreira da Silva e Analina Furtado Valadão. 12
5. SAÚDE SEM BARREIRAS: EDUCAÇÃO EM IST's COM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE EM CORONEL FABRICIANO. Autores: Gabriela Drumond de Moraes Mendes, Ana Luiza Rampinelli Tofanelli, Gabriela Prado Lima Kinjo, Victoria Schwenck Nantes de Sousa e Analina Furtado Valadão. 13
6. SAÚDE NA LINHA DE FRENTE: COMPARTILHAMENTO DE VIVÊNCIAS NOS ATENDIMENTOS ÀS PESSOAS AFETADAS PELA ENCHENTE OCORRIDA EM IPATINGA EM JANEIRO DE 2025. Autores: Lívia Maria Soares Flávio, Maria Luiza Sá Zacarias, Camila de Brito Alvarenga, Grazielle Mariano Fernandes, Luara Brandão Viveiros, Juliana Cristina De Vasconcellos Benatti e Fábio Araújo G.de Castro. 14
7. SOL NA MEDIDA CERTA: PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PELE. Autores: Andrea Renata da Silva, Isadora Furtado Pautz, Sabrina Fernandes, Sabrina Alves Teixeira, Ana Julia Costa Silva e Analina Furtado Valadão. 15
8. SABERES SEM MUROS: VIVÊNCIA HUMANIZADA DE SAÚDE NO CONTEXTO PRISIONAL. Autores: Andrea Renata da Silva, Diego Zinato Martins, Fillipe Pimentel de Souza Silveira, Ashlly Medeiros Abe Ale e Analina Furtado Valadão. 16
9. "VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CERESP DE IPATINGA-MG: A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇOCOMUNIDADE NA PRÁTICA DA FORMAÇÃO MÉDICA". Autores: Anna Luiza Oliveira Marinho, Ana Flávia Laborne Lage, Ana Laura Assis Silva, Fabiana Rose Martins e Aiala Xavier Felipe da Cruz. 17
10. ENTRE CORES E RECORTES: ARTE E SUSTENTABILIDADE EM GARRAFAS REUTILIZADAS. Autores: Lívia de Lacerda Moreira, Maristane Lauar Godinho, Jackeline Temponi Alves, Rayane Raphaela Franco Moraes, Maria Luísa Monteiro Vieira e Analina Furtado Valadão. 18
11. BRINCAR E RECICLAR: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA. Autores: Sandra Simoes Simorim, Beatriz Marques de Souza Leite Santiago, Maria Vitorya Barroso Vieira, Gabriella Lima Costa Petruccelli, Nicole Sthefanie Soares e Analina Furtado Valadão. 19

12. LÍQUEN ESCLEROSO VULVAR E AS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDEVIDO DE CORTICOIDES: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Bernardo Amorim Oliveira, Sarah Cesconetto e Renata Xavier de Almeida. 20
13. COMBATE À DENGUE: EDUCANDO CRIANÇAS DE FORMA LÚDICA E PRÁTICA. Autores: Elisa Araújo Ulhôa, Kayllane Victoria Barros Rodrigues de Oliveira, Maria Fernanda Marques Araújo, Gabriela Bueno Araújo Bastos, Analina Furtado Valadão e Maria Emília de Oliveira. 21
14. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DA OSTEOPOROSE - RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Taíssa Ferreira Lima, Maria Luísa Neves Magalhães, Giovana Rodrigues Gazel, Betânia Generoso Silva, Julia Moreira Interaminense Rodrigues e Analina Furtado Valadão. 22
15. A INFLUÊNCIA DO USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS-ILUSTRATIVOS PARA O APRENDIZADO DE HISTOLOGIA POR ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA: um relato de experiência. Autores: Pedro Araújo Mercante, Betânia Generoso Silva, Daniela Cibeli Guimarães Garcia Lustosa e Melissa Araújo Ulhôa Quintão. 23
16. MINI-OSCE COMO ESTRATÉGIA ATIVA PARA APRIMORAMENTO CLÍNICO. Autores: Adalton Alves dos Santos, Kênia de Assis Boy, Isadora Lopes Santana, Afonso Costa de Souza e Fabíola Andrade Maia Guimarães. 24
17. PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR E PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Autores: Henrique Ambrósio Leal, Cauã Rodrigues Sales, Eduardo Isidoro de Castro Martins, Fabiano Moreira da Silva e Ana Carolina Vale Campos Lisboa. 25
18. IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE BAIXO CUSTO EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE URGÊNCIAS PEDIÁTRICAS. Autores: Juliana Gomes Lana, Guilherme Sundré Brandão, Carla Raquel Macedo Dos Santos e Catarina Amorim Baccarini Pires. 26
19. APLICAÇÃO DO PROTOCOLO SPIKES EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE COMUNICAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NA DESPEDIDA DE PACIENTE. Autores: Kelyeni Cristony Tinti, Lucilia Cecilia Alvarenga Lessa, Maria Emília de Oliveira e Giani Martins Garcia. 27
20. VACINAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA. Autores: Samille Alves Lima Gomes, Marcelly Silva Moreira, Bruna Lima Castro e Giani Martins Garcia. 28
21. AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HÁBITOS DE VIDA PARA PREVENÇÃO DE SOBREPESO E OBESIDADE EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Ivany Maria de Faria, Lorena Silva Ferreira, Julia Moreira Interaminense Rodrigues, João Victor Santos Queiroz, João Esteves Viana Neto, Fabiano Moreira da Silva e Ana Carolina Vale Campos Lisboa. 29
22. A MONITORIA COMO FERRAMENTA NO APERFEIÇOAMENTO DA FORMAÇÃO MÉDICA. Autores: Isamara Folgado de Oliveira e Jaqueline Melo Soares. 30

23. ARTROCENTESE GUIADA POR ULTRASSONOGRAFIA POINT-OF-CARE (POCUS) NO SISTEMA PRISIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA. Autores: Maria Luiza Sá Zacarias, Grazielle Mariano Fernandes, Débora Cristina Silva Martins e Fábio Araújo Gomes de Castro. 31
24. IMAGENS QUE ENSINAM: A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS VISUAIS, TECNOLÓGICOS E DA APRENDIZAGEM ATIVA NAS MONITORIAS DE HISTOLOGIA. Autores: Sabrina Alves Teixeira e Jaqueline Melo Soares. 32
25. A INFORMAÇÃO COMO FORMA DE COMBATE E PREVENÇÃO À OSTEOPOROSE PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PERPÉTUO SOCORRO - MG: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA. Autores: Marcos Vinícius Montuan Batista, Isabela Amanda Sousa Quintão, Felipe Martins Cotta Seleguine e Analina Furtado Valadão. 33
26. AÇÃO EDUCATIVA POR MEIO DE MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA PARA PREVENÇÃO DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Sarah Caroline Araújo de Pádua, Giovana Rodrigues Gazel, Sabrina Barros da Silva, Sara Cristina Araújo Farias, Taíssa Ferreira Lima, Fabiano Moreira da Silva e Ana Carolina Vale Campos Lisboa. 34
27. OBESIDADE E RISCO CARDIOVASCULAR: AÇÃO EXTENSIONISTA COM EDUCADORES DE ESCOLA PÚBLICA EM IPATINGA-MG. Autores: Mariane Luiza Ferreira Silva Nonato, Gabriella Lima Costa Petruccelli, Idalina Cecília Mafra Viggiano, Isabela Maria Almeida Portela, Gabriel Rocha Salomão Pinto, Fabiano Moreira da Silva e Ana Carolina Vale Campos Lisboa. 35
28. CONSTRUINDO VÍNCULOS ENTRE GARRAFAS E HISTÓRIAS. Autores: Lívia de Lacerda Moreira, Maristane Lauar Godinho, Jackeline Temponi Alves, Rayane Raphaela Franco Moraes, Maria Luísa Monteiro Vieira, Gabriel Gonçalves Wanderley e Analina Furtado Valadão. 36
29. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UNIDADE PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Autores: Débora Martins Ramos, Sara Euzébio da Cunha, Lays Magalhães de Almeida e Aiala Xavier Felipe da Cruz. 37
30. EXPERIÊNCIA NO CUIDADO À INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E ASPECTOS ÉTICOS. Autores: Sara Euzébio da Cunha, Débora Martins Ramos, Lays Magalhães de Almeida e Aiala Xavier Felipe da Cruz. 38
31. FARMACOLOGIA SUSTENTÁVEL: EDUCAÇÃO DE JOVENS PARA O DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS. Autores: Ana Júlia Matias Martins de Alvanaz, Ramon Lima Chami, Melina Ferreira Brito, Melissa Araújo Ulhôa Quintão e Daniela Cibeli Guimarães Garcia Lustosa. 39
32. ASMA NA INFÂNCIA: COMPREENSÃO, MANEJO E ESTRATÉGIAS PARA MÃES NO CUIDADO DIÁRIO. Autores: Carine Rangel Nunes, Ana Cristina Argollo Migliari, Vanessa Márcia Silva de Araújo, Maria Júlia Lopes Bertoldo, Sandra Simões Simorim e Analina Furtado Valadão. 40
33. PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E AUTOESTIMA RELACIONADA AO SOBREPESO E OBESIDADE ATRAVÉS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA: um relato de experiência. Autores: Pedro Araújo Mercante, Fabiano Moreira da Silva e Ana Carolina Vale Campos Lisboa. 41

34. DEMONSTRAÇÃO LÚDICA DA MANOBRA DE DESENGASGO PARA CRIANÇAS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO. Autores: Ana Carolina Seara Ulhôa, Daniella Duarte Vieira Byrro, Sofia Marins Neves, Ana Carolina Vale Campos Lisboa e Melissa Araújo Ulhôa Quintão. 42
35. SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SEPSE PEDIÁTRICA COM GRAVAÇÃO EM INGLÊS: METODOLOGIA INOVADORA E INTERCULTURAL Autores: Guilherme Sundré Brandão, Juliana Gomes Lana, Carla Raquel Macedo dos Santos e Catarina Amorim Baccarini Pires. 43
36. OFICINA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA: CAPACITAÇÃO DE ADOLESCENTES EM PRIMEIROS SOCORROS DURANTE EVENTO EDUCATIVO. Autores: Débora Cristina Silva Martins, Lais Martins Andrade, Maria Luiza Sá Zacarias, Grazielle Mariano Fernandes e Lara Saad Valadares Santos. 44
37. AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO EM CONTEXTO COMUNITÁRIO. Autores: Débora Cristina Silva Martins, Lais Martins Andrade, Sabrina Fernandes, Maria Luísa Monteiro Vieira e Lara Saad Valadares Santos. 45
38. CONECTANDO GERAÇÕES: VIVÊNCIA HUMANITÁRIA COM PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA. Autores: Débora Cristina Silva Martins, Lais Martins Andrade, Sabrina Fernandes, Karolainy Vitoria Martins da Silva, Grazielle Mariano Fernandes e Lara Saad Valadares Santos. 46
39. EFEITO DA INTERVENÇÃO DOMICILIAR NA ADESÃO TERAPÊUTICA EM PACIENTE COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. Autores: Rayane Raphaela Franco Moraes, Amanda Martins Costa, Maria Luísa Franco de Salles, Fabiano Moreira da Silva e Analina Furtado Valadão. 47
40. SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON: DESAFIO DIAGNÓSTICO E IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO PRECOCE - RELATO DE CASO. Autores: Andrea Renata da Silva, Júlia Souza Teixeira, Amanda Cunha Nunes, Karen Nubya Faria e Analina Furtado Valadão. 48
41. DIAGNÓSTICO TARDIO DE ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA, UMA ANEMIA HEMOLÍTICA RARA: RELATO DE CASO. Autores: Ana Clara Pinto de Almeida, Camila de Brito Alvarenga, Carolina Barbosa Lopes, Átila Neves Rosa e Marita de Novais Costa Salles de Almeida. 49
42. DO SINTOMA INESPECÍFICO AO DIAGNÓSTICO GENÉTICO: TRAJETÓRIA DE UM PACIENTE COM POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR (PAF). Autores: Rodrigo Kenedy Souza Vieira, Camila Caroline Domingues Alvernaz, Elisa Araújo Ulhôa, Analina Furtado Valadão e Savio Francisco Ulhôa. 50
43. RECÉM-NASCIDO A TERMO COM DESCONFORTO RESPIRATÓRIO PRECOCE E HIPOGLICEMIA NEONATAL: RELATO DE CASO. Autores: Giovana Moutinho Fernandes, Miguel Malatesta Werneck, Mileny Mendes de Abreu e Fabíola Andrade Maia Guimarães. 51

44. TENDINOPATIA DO TENDÃO CALCÂNEO. Autores: Carolina Barbosa Lopes, Leticia Silva Brandão, Mauricio Franco de Oliveira Ruela e Aiala Xavier Felipe da Cruz. 52
45. PRÉ-TERMO EXTREMO: RELATO DE CASO COM DESFECHO FAVORÁVEL NA DÉCADA DE 2010. Autores: Luís Henrique Silva Guerra, Lucas Gabriel Marques Medeiros, Jessica Lopes Mendes, Isadora Lopes Santana, Fabíola Andrade Maia Guimarães e Jaqueline Melo Soares. 53
46. DESENVOLVIMENTO DE SIMULADORES SUSTENTÁVEIS E ACESSÍVEIS DE PROCEDIMENTOS GUIADOS POR ULTRASSOM: INOVAÇÃO NO ENSINO E SEGURANÇA PARA O PACIENTE. Autores: Rodrigo Kenedy Souza Vieira, Nicolas Alvarenga Silva, Hudson Veiga de Carvalho, Kaio Gomes de Freitas e Fábio Araújo Gomes de Castro. 54
47. COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE ÓBITO POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS ESTADOS MG, RS E CE, ENTRE 2002 A 2021. Autores: Melissa Oliveira Carvalho, Renan da Silva Moreira Aguiar, Arthur Almeida Gonzaga, Maria Júlia Amaral Valeriano, Victoria Silva Campos, Jaqueline Melo Soares, Renata Xavier de Almeida e Ana Carolina Vale Campos Lisboa. 55
48. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE IPATINGA - MG NO PERÍODO DE 2019 A 2023. Autores: Miguel Malatesta Werneck, Lays Magalhães de Almeida, Raquel Martins da Costa, Analina Furtado Valadão e Renata Xavier de Almeida. 56
49. ASSOCIAÇÃO DA RAZÃO DE MÉDICOS E MORTALIDADE GLOBAL EM PERNAMBUCO E SANTA CATARINA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO. Autores: Ana Carolina Garcia Soares, Ana Carolina Seara Ulhôa, Luana Maria Marques de Faria, Sofia Marins Neves, Leticia Menezes de Faria, Juliana Cristina de Vasconcellos Benatti, Maria Emília de Oliveira e Ana Carolina Vale Campos Lisboa. 57
50. INCIDÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023. Autores: Enrico Cesar Silva Lage e Ana Carolina Vale Campos Lisboa. 58
51. MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PERÍODO PRE PANDEMIA E PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO. Autores: Daniella Duarte Vieira Byrro, Érica Rayane Alves Almeida Ferreira, Raphaella Pereira Flores, Priscila Martins Quintão, Flavia Albuquerque Magalhães, Alexandra Mara Ferreira de Souza Mansur e Ana Carolina Vale Campos Lisboa. 59
52. ANÁLISE DO PERFIL ÉTNICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL DO SUDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2020 A 2024. Autores: Gabriela Ferreira de Oliveira, Florisvaldo Mariano Filho, Gabriela Xavier Marques, Isadora Coelho Abrantes e Marita de Novais Costa Salles de Almeida. 60
53. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR SEXO CAUSADOS POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL NO SUDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2020 A 2024. Autores: Gabriela Xavier Marques, Isadora Coelho Abrantes, Gabriela Ferreira de Oliveira, Florisvaldo Mariano Filho e Marita de Novais Costa Salles de Almeida. 61

RELATO DE EXPERIÊNCIA

NUTRIÇÃO, TOQUE E INFORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE FEMININA

Autores: Andrea Renata da Silva, Julia Moreira Interaminense Rodrigues e Analina Furtado Valadão.

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil. A detecção precoce por meio do autoexame e mamografias aumenta as chances de cura. A prevenção também envolve hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e atividade física, que reduzem fatores de risco, como obesidade e sedentarismo. Além disso, combater a desinformação é essencial na prática preventiva.

Relato: A atividade extensionista foi realizada com a participação de cinco grupos da comunidade local, com aproximadamente 15 pessoas cada, que se revezaram entre os stands temáticos organizados para promover orientações em saúde. Um dos stands focou em câncer de mama e alimentação saudável, utilizando peças anatômicas sintéticas e materiais pedagógicos. Os estudantes do curso de Medicina atuaram como mediadores e estruturaram o stand em três etapas complementares. A primeira envolveu uma demonstração prática do autoexame das mamas, com uso de modelos anatômicos sintéticos, seguida da reprodução da técnica pelos participantes. A segunda etapa consistiu em uma roda de conversa sobre alimentação saudável e estilo de vida, na qual os participantes discutiram hábitos cotidianos e receberam orientações baseadas em evidências científicas. A terceira etapa foi uma dinâmica interativa com balões contendo perguntas sobre mitos e verdades relacionados ao câncer de mama e alimentação, promovendo aprendizagem lúdica. A atividade teve apoio logístico da empresa CENIBRA, fortalecendo a parceria entre universidade, setor privado e comunidade. **Conclusão:** A atividade extensionista cumpriu seu objetivo de promover educação em saúde de forma participativa e acessível. A abordagem prática e lúdica favoreceu o aprendizado sobre o câncer de mama e alimentação saudável, fortalecendo o vínculo entre a faculdade de medicina e comunidade e o setor privado. Ações dessa natureza fortalecem vínculos, valorizam o saber popular e ampliam o acesso à informação, incentivando práticas conscientes de saúde.

Palavras-chave: Câncer de mama. Alimentação saudável. Prevenção. Diagnóstico precoce.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAQUETES DE LIPOPROTEÍNAS PLASMÁTICAS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO TRANSPORTE DE LIPÍDIOS

Autores: Maria Emília de Oliveira, Jaqueline Melo Soares e Analina Furtado Valadão.

Introdução: Os lipídios, obtidos pela alimentação, são essenciais ao organismo. Destacam-se os fosfolipídios, que compõem as estruturas celulares, e o colesterol, fundamental para a produção de hormônios esteroides, enzimas, ácidos biliares e vitamina D. Os triglicerídeos, formados por glicerol e ácidos graxos, atuam como reserva de energia, sendo armazenados no tecido adiposo e nos músculos. As lipoproteínas, responsáveis pelo transporte de lipídios no sangue, variam conforme a densidade dos lipídios que carregam, e incluem: quilomícrons, VLDL, LDL, HDL, entre outras. O perfil lipídico, que avalia as concentrações dessas substâncias, é utilizado para identificar riscos de doenças cardiovasculares. **Relato:** Nessa experiência, foram construídas maquetes de lipoproteínas plasmáticas (LPPs) como recurso didático para o ensino do transporte de lipídeos no sangue, com ênfase no metabolismo das LPPs. Utilizaram-se bolas de isopor, miçangas e alfinetes para representar a estrutura das lipoproteínas, enquanto as apoproteínas periféricas foram simuladas com plaquinhas de EVA identificadas. As proteínas integrais foram construídas com peças de artesanato. Para a montagem das LPPs foram utilizadas 6 bolas de isopor de tamanhos diferentes representando o Quilomicron nascente, quilomicron residual, VLDL, IDL, LDL e HDL. As bolas de isopor foram revestidas com miçangas para simular a monocamada de fosfolipídeos. As proteínas integrais foram representadas por peças de artesanato, e as periféricas, por plaquinhas de EVA identificadas. Para ilustrar as alterações no metabolismo das lipoproteínas durante o transporte de lipídios, o professor utilizou um esquema visual e encenou o processo, manipulando as proteínas periféricas e apresentando, em cada etapa, uma maquete representando as transformações das lipoproteínas. **Conclusão:** A metodologia utilizada pelo professor despertou a atenção e interesse dos alunos de uma forma nunca vista com outros assuntos. Essa estratégia de baixo custo e mínimo esforço pode ser utilizada no ensino para uma melhor compreensão de estruturas tridimensionais e a importância de estratégias facilitadoras para o aprendizado dos conteúdos das lipoproteínas.

Palavras-chave: Lipoproteínas. Maquetes. Lipídios

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAPACITAÇÃO EM MANOBRAS DE DESENGASGO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: Amanda Martins Costa, Rayane Raphaela Franco Moraes, Maria Luísa Franco de Salles, Fabiano Moreira da Silva e Analina Furtado Valadão.

Introdução: a obstrução das vias aéreas por corpo estranho é uma emergência possivelmente fatal, sendo fundamental que os profissionais de saúde reconheçam precocemente e realizem adequadamente as manobras de desobstrução. A educação permanente em saúde, definida como processo educativo no cotidiano do trabalho, mostra-se fundamental para fortalecer práticas seguras e responsivas diante de situações críticas. **Relato:** a ação de educação permanente em saúde foi realizada na Unidade Básica de Saúde Cidade Nobre, no município de Ipatinga-MG, com o objetivo de capacitar a equipe sobre o reconhecimento da obstrução das vias aéreas e a execução correta das manobras de desengasgo. Participaram da atividade agentes comunitários de saúde, técnicos e auxiliares de enfermagem, recepcionistas, enfermeiros e a gerente da unidade, configurando uma equipe multiprofissional integrada. A atividade foi conduzida por alunos do terceiro período do curso de Medicina, sob orientação docente. A metodologia adotada seguiu os fundamentos da educação permanente, com ênfase na problematização e na construção coletiva do conhecimento. Inicialmente, foi realizada uma apresentação teórica dialogada, abordando os sinais clínicos de obstrução parcial e total, as condutas adequadas para o desengasgo, como a manobra de Heimlich em adultos e a tapotagem interescapular com compressões torácicas em lactentes, e os riscos do manejo inadequado. Em seguida, os participantes foram convidados a vivenciar atividades práticas com manequins de simulação, aplicando as manobras de forma supervisionada. **Conclusão:** a partir dessa experiência, é possível inferir a importância de projetos de educação permanente, com foco na capacitação de manobras de desengasgo para a equipe da UBS, os quais se mostraram ferramentas eficazes no fortalecimento da segurança e da autonomia dos profissionais frente às urgências do dia a dia.

Palavras-chave: Desengasgo. Primeiros socorros. Educação permanente. UBS. Manobra de Heimlich.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DE ESCUTA E ACOLHIMENTO DO CUIDADOR INVISÍVEL

Autores: Rayane Raphaela Franco Moraes, Amanda Martins Costa, Maria Luísa Franco de Salles, Fabiano Moreira da Silva e Analina Furtado Valadão

Introdução: A Atenção Primária é a porta de entrada do SUS, fundamental para promoção, prevenção e recuperação da saúde, tendo por princípio a integralidade, a continuidade do cuidado e a atuação multiprofissional no território. A visita domiciliar, nesse contexto, propicia a compreensão socioeconômica e cultural da família, oportunizando um cuidado humanizado das necessidades e ações adequadas à realidade local. **Relato:** Em visitas domiciliares realizadas no âmbito do estágio em IESC III, foi acompanhada uma paciente com 78 anos, portadora de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2, ambas com controle insatisfatório, mesmo com tratamento medicamentoso de forma regular. No acompanhamento, observou-se baixa adesão ao tratamento, o que motivou investigação por meio de escuta qualificada. Identificou-se que a paciente exerce o papel de cuidadora principal de um familiar acamado, sendo responsável por atividades como higiene, alimentação, administração de medicamentos e companhia constante. Essa condição de cuidadora exclusiva tem contribuído para a priorização das demandas do familiar em detrimento do autocuidado, incluindo omissão de medicações, faltas a consultas e exames. Isso leva a uma sobrecarga física e emocional configurando o fenômeno do "cuidador informal sobrecarregado". A visita domiciliar foi fundamental para a identificação dessa situação, permitindo à equipe multidisciplinar planejar intervenções voltadas à reorganização do cuidado, com foco na inclusão da paciente como sujeito central de atenção, visando à melhoria da qualidade de vida. **Conclusão:** A experiência evidenciou a importância do olhar ampliado da Atenção Primária sobre os determinantes sociais e o papel da visita domiciliar na construção de um cuidado humanizado. Compreender o cotidiano da paciente permitiu identificar fatores que impactam sua saúde, reforçando a necessidade de um cuidado individualizado e digno.

Palavras-chave: Visita domiciliar. Atenção Primária à Saúde. Cuidadores. Autocuidado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE SEM BARREIRAS: EDUCAÇÃO EM IST's COM PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE EM CORONEL FABRICIANO.

Autores: Gabriela Drumond de Moraes Mendes, Ana Luiza Rampinelli Tofanelli, Gabriela Prado Lima Kinjo, Victoria Schwenck Nantes de Sousa e Analina Furtado Valadão

Introdução: A educação em saúde no sistema prisional é essencial para prevenir ISTs, comuns nesse contexto de vulnerabilidade e exclusão. A universidade, por meio da extensão, contribui com ações educativas, promovendo equidade, cidadania e formação humanizada dos futuros profissionais de saúde. **Relato:** A atividade ocorreu no Presídio de Coronel Fabriciano (Pres-CFB1), conduzida por estudantes de Medicina da Afya Ipatinga, integrantes de um projeto de extensão voltado à saúde da população carcerária. Participaram cerca de 50 pessoas privadas de liberdade. Iniciou-se com uma apresentação sobre ISTs, destacando Hepatite C, sífilis e HIV/Aids, abordando transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, com uso de imagens ilustrativas. Após isso, foi realizada uma dinâmica com cartas contendo afirmações sobre ISTs, que estimulou a troca de conhecimentos. Ao final, houve espaço para dúvidas e discussão. A ação teve grande adesão dos participantes, que mostraram interesse, interagiram e compartilharam experiências. A dinâmica promoveu aprendizado ativo e integração. O momento final foi enriquecedor, com relatos pessoais e discussões relevantes. Para os estudantes, a experiência foi marcante, promovendo aprendizado sensível e reforçando a importância do cuidado humanizado e do papel social da universidade. **Conclusão:** A ação no Pres-CFB1 evidenciou a relevância da extensão universitária na formação ética e humanizada em saúde. Levar informação a pessoas privadas de liberdade é um ato de cidadania, que promove equidade e reduz desigualdades. A experiência mostrou o valor das metodologias ativas na construção compartilhada do saber.

Palavras-chave: Extensão universitária. População carcerária. ISTs. Educação em saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE NA LINHA DE FRENTE: COMPARTILHAMENTO DE VIVÊNCIAS NOS ATENDIMENTOS ÀS PESSOAS AFETADAS PELA ENCHENTE OCORRIDA EM IPATINGA EM JANEIRO DE 2025

Autores: Livia Maria Soares Flávio, Maria Luiza Sá Zacarias, Camila de Brito Alvarenga, Grazielle Mariano Fernandes, Luara Brandão Viveiros, Juliana Cristina de Vasconcellos Benatti e Fábio Araújo Gomes de Castro

Introdução: O atendimento inicial a vítimas de calamidades apresenta desafios que demandam rápida identificação e superação. Os desastres ambientais são imprevisíveis e repentinos, embora sua frequência esteja aumentando. Desta forma, é fundamental a existência de um plano de emergência e a capacitação de equipes e profissionais de saúde para o enfrentamento destes cenários. **Relato:** Na madrugada do dia 12/01/25, a cidade de Ipatinga foi surpreendida por uma tromba d'água histórica, com 204mm de chuva acumulados. Em apenas uma hora, foram 80mm. Os bairros mais atingidos foram Canaã e Bethânia. Dois dias depois, um grupo de voluntários da Afya Ipatinga se reuniu para prestar atendimento às vítimas. Os voluntários foram direcionados para dois locais, que serviram de abrigo para os atingidos. Cada local recebeu cerca de 10 voluntários por dia. Foram realizados os primeiros cuidados psicológicos; atendimentos aos quadros agudos causados pela tempestade (quadros infecciosos, ferimentos, sintomas de ansiedade e estresse pós-traumático) atendimentos das exacerbações e descompensações de doenças crônicas (correção de doses de medicamentos em uso, renovação de receitas) e orientações aos voluntários e servidores sobre abordagem aos atingidos. Encontramos um cenário caótico e desordenado, em que, a despeito dos esforços do poder público e dos voluntários, foi difícil ofertar ajuda inicial aos que mais necessitavam. **Conclusão:** A experiência representou grande desafio emocional e técnico. Emocional, em função das vulnerabilidades e carências testemunhadas; e técnico, devido à falta de um plano de emergência municipal que sustentasse as ações, ao despreparo e desorientação das equipes de servidores e à limitação de recursos. Entretanto - e justamente por isso - foi uma excelente oportunidade de aprendizado e desenvolvimento.

Palavras-chave: Desastre ambiental. Emergências e desastres. Primeiros cuidados psicológicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOL NA MEDIDA CERTA: PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PELE

Autores: Andrea Renata da Silva, Isadora Furtado Pautz, Sabrina Fernandes, Sabrina Alves Teixeira, Ana Julia Costa Silva e Analina Furtado Valadão

Introdução: O câncer de pele, o mais incidente no Brasil, resulta da proliferação descontrolada de células cutâneas, sendo causado por fatores genéticos, ambientais e, principalmente, pela exposição à radiação ultravioleta. Divide-se em melanomas e não melanomas, sendo o melanoma o mais letal. A prevenção envolve o uso de protetores solares, barreiras físicas e educação em saúde. **Relato:** A ação sobre prevenção do câncer de pele foi realizada em maio de 2025, em um parque da cidade de Ipatinga-MG, com expressiva participação dos frequentadores do parque. A iniciativa foi dividida em quatro estações educativas e os estudantes participantes se organizaram entre elas para melhor acolher e orientar o público. A primeira estação abordou a estrutura da pele com peças anatômicas sintéticas, facilitando a compreensão visual das camadas cutâneas e dos efeitos dos raios ultravioletas. A segunda apresentou os principais tipos de câncer de pele, com destaque para o método ABCDE de identificação precoce, por meio de banner informativo. Na terceira estação, foram discutidos o uso correto dos protetores solares, os diferentes fatores de proteção (FPS) e outras formas de fotoproteção, como o uso de bonés, óculos escuros e roupas adequadas. Já a quarta estação promoveu um quiz interativo com roleta de perguntas, desafiando os participantes com temas abordados nas demais estações. Como incentivo, foram distribuídos brindes como protetores solares, bonés, óculos e pirulitos. **Conclusão:** A atividade extensionista promoveu educação em saúde participativa e acessível, usando estações interativas para orientar sobre câncer de pele e fotoproteção, alcançando especialmente populações expostas ao sol. A participação ativa da comunidade, destacando trabalhadores da limpeza e vendedores ambulantes, revelou o efeito positivo da ação. Essas ações fortalecem a parceria entre faculdade e a comunidade, ampliando a prevenção em saúde.

Palavras-chave: Câncer de pele. Prevenção. Diagnóstico precoce.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

SABERES SEM MUROS: VIVÊNCIA HUMANIZADA DE SAÚDE NO CONTEXTO PRISIONAL

Autores: Andrea Renata da Silva, Diego Zinato Martins, Fillipe Pimentel de Souza Silveira, Ashllay Medeiros Abe Ale e Analina Furtado Valadão

Introdução: A saúde é um direito constitucional, mas enfrenta barreiras no sistema prisional brasileiro, marcado por superlotação, insalubridade e falta de serviços adequados, o que agrava doenças infecciosas, transtornos mentais e crônicos. O Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário de 2003 representou um avanço, mas sua efetividade ainda é limitada por problemas estruturais e sociais. **Relato:** A atividade extensionista realizada no segundo semestre de 2024 no presídio masculino de Coronel Fabriciano-MG foi uma experiência de empatia e valorização da dignidade humana, proporcionando aos alunos de Medicina uma vivência enriquecedora. As ações foram realizadas 1 vez ao mês, por 3 meses, totalizando três atividades extensionistas, com a participação média de 30 reclusos por dia, totalizando aproximadamente 90 internos. Com apoio de professores, os estudantes abordaram temas como diabetes, hipertensão, tuberculose, ISTs, saúde mental e câncer de próstata, utilizando estratégias adaptadas à realidade do público. A dinâmica de “mitos e verdades” com cards educativos destacou-se como ferramenta simples e eficaz, favorecendo a inclusão, o diálogo e o engajamento dos internos, que participaram ativamente, tiraram dúvidas e demonstraram grande interesse, elogiando as dinâmicas propostas. O uso de peças anatômicas, imagens educativas e cartas motivacionais contribuiu para tornar o conteúdo mais acessível e humanizado. A abordagem da saúde mental proporcionou momentos de escuta ativa e reflexão, promovendo o fortalecimento da resiliência. **Conclusão:** A atividade extensionista promoveu educação em saúde participativa e humanizada no contexto prisional, utilizando recursos simples como cards e materiais visuais. A participação ativa dos internos demonstrou o impacto positivo da ação, que incentivou o autocuidado e esclareceu dúvidas sobre doenças prevalentes e saúde mental. A experiência fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, ampliando o acesso ao conhecimento em ambientes vulneráveis.

Palavras-chave: Educação em saúde. Sistema prisional. Autocuidado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIVÊNCIA ACADÊMICA NO CERESP DE IPATINGA-MG: A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COMUNIDADE NA PRÁTICA DA FORMAÇÃO MÉDICA

Autores: Anna Luiza Oliveira Marinho, Ana Flávia Laborne Lage, Ana Laura Assis Silva, Fabiana Rose Martins e Aiala Xavier Felipe da Cruz

Introdução: De acordo com o artigo 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é direito universal e é dever do Estado garantir seu acesso integral. No sistema prisional, essa garantia requer atenção integral, humanizada e coordenada, com avaliação clínica inicial, manejo adequado das condições específicas e continuidade do cuidado, assegurando dignidade, a prevenção de agravos e respeito aos direitos humanos.

Relato: No dia 27 de maio de 2025, discentes de medicina realizaram visita institucional ao Centro de Remanejamento Provisório (CERESP) de Ipatinga-MG, com o propósito de conhecer sua estrutura, a atuação das equipes multiprofissionais e prestar atendimento clínico a indivíduos privados de liberdade. Foram realizados dois atendimentos. O primeiro paciente apresentava queixas psiquiátricas, em uso contínuo de amitriptilina e clonazepam, com histórico prévio de comportamentos sexuais de risco. A conduta incluiu manutenção da medicação, solicitação de exames para infecções sexualmente transmissíveis e orientações gerais. O segundo paciente apresentava quadro de furunculose associado a tinea interdigital e tinea corporis, sendo instituída antibioticoterapia, antifúngicos tópicos e sistêmicos, além de orientações sobre higiene. A experiência demonstrou a relevância da atuação médica em contextos de vulnerabilidade, reforçando a indissociabilidade entre ensino, serviço e compromisso social. **Conclusão:** A atividade desenvolvida no CERESP de Ipatinga-MG proporcionou aos estudantes de medicina uma experiência singular de aprendizado, ao aliar prática clínica e compromisso social. Atender indivíduos privados de liberdade permitiu refletir sobre o papel do profissional de saúde na garantia de direitos fundamentais, como o acesso digno à saúde, mesmo em contextos de reclusão. Essa vivência fortalece a formação ética, humanizada e integral dos futuros médicos.

Palavras-chave: Saúde. Sistema prisional. Formação Médica. Direitos Humanos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENTRE CORES E RECORTES: ARTE E SUSTENTABILIDADE EM GARRAFAS REUTILIZADAS

Autores: Livia de Lacerda Moreira, Maristane Lauar Godinho, Jackeline Temponi Alves, Rayane Raphaela Franco Moraes, Maria Luísa Monteiro Vieira e Analina Furtado Valadão

Introdução: O descarte inadequado de garrafas de vidro constitui uma preocupação ambiental significativa, uma vez que sua decomposição natural ocorre de forma extremamente lenta. A reutilização do vidro por meio de técnicas artísticas, como a pintura e a decoupage, configura-se como uma alternativa sustentável e de baixo custo, promovendo a educação ambiental, conscientização e transformação social. **Relato:** A proposta foi estimular a conscientização ambiental e o senso de responsabilidade coletiva por meio de práticas manuais voltadas à reutilização de garrafas de vidro descartadas. Acadêmicos do curso de Medicina de Ipatinga desenvolveram uma oficina artística em duas Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs), com a temática "Transformando com Arte: Reciclagem de Garrafas de Vidro". Participaram da atividade 12 idosos na primeira ação e 17 idosos na segunda ação das ILPIs. No encontro, os idosos foram orientados sobre como preparar as garrafas para receber a pintura e as colagens decorativas. Foram utilizados materiais como tinta acrílica, esponjas para pintura, guardanapos decorativos e cola branca diluída em água. Primeiramente, foi aplicada uma camada base de tinta na garrafa. Após a secagem, foram empregadas técnicas de decoupage, com a colagem de recortes de guardanapos temáticos sobre as garrafas pintadas. Em seguida as garrafas foram deixadas ao ar livre para secagem. A atividade proporcionou um ambiente acolhedor, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, da autoestima dos participantes e o compartilhamento de vivências. **Conclusão:** A experiência revelou que iniciativas simples e de baixo custo podem gerar impactos significativos tanto no aspecto ambiental quanto no desenvolvimento pessoal e social dos envolvidos. Para os estudantes, a atividade constituiu uma oportunidade prática de vivenciar princípios fundamentais, como a empatia, a escuta ativa e a responsabilidade social.

Palavras-chave: Garrafa de vidro. Pintura. Decoupage. Reaproveitamento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRINCAR E RECICLAR: UMA EXPERIÊNCIA CRIATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA INFÂNCIA.

Autores: Sandra Simoes Simorim, Beatriz Marques de Souza Leite Santiago, Maria Vitorya Barroso Vieira, Gabriella Lima Costa Petruccelli, Nicole Sthefanie Soares e Analina Furtado Valadão

Introdução: a educação ambiental na infância é uma ferramenta poderosa para promover atitudes sustentáveis e consciência ecológica desde os primeiros anos de vida. Atividades práticas e lúdicas, como a reutilização de materiais recicláveis para confecção de brinquedos, favorecem o engajamento infantil e o desenvolvimento de valores voltados à preservação ambiental. **Relato:** foi realizada uma ação de extensão universitária em uma escola municipal, com 30 crianças com idade entre 8 e 12 anos, organizadas em dois grupos. Um grupo participou de uma brincadeira com um tapete de plástico semelhante ao jogo “twister”. O jogo testa destreza e equilíbrio e foi confeccionado a partir de banner reciclado e tinta PVA, enquanto, o segundo grupo assistiu a uma palestra interativa sobre reciclagem, coleta seletiva de resíduos e reutilização de materiais, acompanhada de uma dinâmica sobre o tempo de decomposição do lixo no meio ambiente. Em seguida, os grupos trocaram de atividade, garantindo que todos vivenciassem as propostas de forma inclusiva e dinâmica. As crianças participaram com curiosidade e entusiasmo, interagindo com os acadêmicos de forma espontânea, fazendo perguntas, comentando suas experiências e demonstrando interesse em aprender sobre o tema. Para os acadêmicos, lidar com o público infantil exigiu adaptação da linguagem, paciência e criatividade e para conduzir as ações de forma estimulante. Apesar dos desafios iniciais, como manter a atenção e lidar com ritmos diferentes de participação, a experiência foi enriquecedora. **Conclusão:** a ação proporcionou às crianças uma vivência prática e significativa sobre reciclagem e sustentabilidade, despertando atitudes conscientes. Para os acadêmicos, foi uma oportunidade de aplicar saberes teóricos, exercitar a escuta ativa e fortalecer a relação entre universidade e comunidade. A experiência reafirmou o papel da extensão como eixo essencial, contribuindo para uma formação cidadã mais ética, sensível e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Educação ambiental. Sustentabilidade. Reciclagem. Infância. Extensão universitária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÍQUEN ESCLEROSO VULVAR E AS CONSEQUÊNCIAS DO USO INDEVIDO DE CORTICOIDES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Bernardo Amorim Oliveira, Sarah Cesconetto e Renata Xavier de Almeida.

Introdução: O líquen escleroso vulvar é uma doença inflamatória autoimune caracterizada por hipopigmentação e atrofia genital. Acomete majoritariamente mulheres, principalmente na pós-menopausa. Alguns dos sintomas incluem prurido, irritação, disúria e dor. O tratamento envolve controle dos sintomas, uso de corticoide e terapia hormonal. **Relato:** Paciente do sexo feminino, 61 anos, com queixa de prurido vulvar intenso iniciado há cerca de três anos, com evolução progressiva e persistente, acompanhado de desconforto, ardência e alterações na textura da pele da região genital. Iniciou, por conta própria, o uso contínuo de propionato de clobetasol, sem prescrição médica. Utilizou o medicamento por três anos, com melhora parcial inicial dos sintomas, mas sem alívio duradouro. Além disso, mencionou que sua mãe apresentava quadro semelhante, sugerindo predisposição genética ou autoimune. O exame clínico indicou líquen escleroso vulvar, dermatose inflamatória crônica da região anogenital¹. O uso prolongado e sem supervisão de corticoide potente levanta preocupações quanto à atrofia da pele, hipopigmentação e infecções secundárias³. O caso reforça a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento médico e da educação em saúde para evitar automedicação e garantir tratamentos seguros e eficazes. **Conclusão:** O caso evidencia os riscos da automedicação prolongada em doenças crônicas e ressalta a necessidade de diagnóstico precoce, manejo especializado e educação em saúde, especialmente diante de dermatoses como o líquen escleroso vulvar, cuja evolução pode comprometer a qualidade de vida e a integridade genital.

Palavras-chave: Líquen escleroso vulvar. Atrofia genital. Propionato de clobetasol.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMBATE À DENGUE: EDUCANDO CRIANÇAS DE FORMA LÚDICA E PRÁTICA.

Autores: Elisa Araújo Ulhôa, Kayllane Victoria Barros Rodrigues de Oliveira, Maria Fernanda Marques Araújo, Gabriela Bueno Araújo Bastos, Analina Furtado Valadão e Maria Emília de Oliveira.

Introdução: A dengue é uma arbovirose urbana de alta incidência no Brasil, transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. O combate ao vetor é uma estratégia fundamental para controle da doença. A educação em saúde, especialmente a partir da infância, mostra-se como importante ferramenta de conscientização e transformação social, sobretudo quando realizada de forma lúdica, prática e acessível.

Relato: Foi desenvolvido um projeto extensionista em uma escola municipal de Ipatinga - MG, com o objetivo de conscientizar crianças acerca da prevenção da dengue, utilizando métodos lúdicos. As atividades incluíram uma breve explicação acerca do ciclo de vida do *Aedes Aegypti*, enfatizando a necessidade da água para esse se reproduzir, além de ser possível observar suas fases por meio de microscópios. Também foram realizadas dinâmicas divertidas para brincar e cativar as crianças, como colorir figuras educativas sobre a prevenção da dengue e acertar tiro ao alvo. Outro destaque foi a simulação da coleta seletiva, na qual resíduos foram espalhados e as crianças, com lixeiras coloridas, fizeram a separação correta. A atividade estimulou o raciocínio ambiental, a percepção dos riscos do descarte incorreto e a importância da reciclagem. Foi recompensador ver o entusiasmo das crianças. Inesperadamente participaram com curiosidade, compartilharam o que já sabiam e aprenderam de forma ativa. A interação com acadêmicos e educadores tornou o momento ainda mais rico, mostrando a importância da união de esforços para formar cidadãos mais conscientes na prevenção da dengue. **Conclusão:** O projeto demonstrou que ações educativas com abordagens lúdicas são eficazes na sensibilização de crianças quanto à importância da prevenção da dengue. Além de promoverem conhecimento técnico de forma acessível, essas atividades estimulam o senso de responsabilidade socioambiental desde a infância. Iniciativas como essa contribuem para a formação de agentes multiplicadores de boas práticas em saúde e meio ambiente.

Palavras-chave: Dengue. Educação em Saúde. Criança. Prevenção Primária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DA OSTEOPOROSE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Taíssa Ferreira Lima, Maria Luísa Neves Magalhães, Giovana Rodrigues Gazel, Betânia Generoso Silva, Julia Moreira Interaminense Rodrigues e Analina Furtado Valadão.

Introdução: Introdução: A promoção da saúde da mulher é essencial para prevenir agravos como o câncer de mama, o segundo mais comum e principal causa de morte entre mulheres, e a osteoporose, cuja prevalência aumenta após a menopausa devido à queda dos níveis hormonais, afetando diretamente a qualidade de vida. **Relato:** Relato: A ação extensionista foi realizada no PrEsp (Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional), com o objetivo de promover a conscientização sobre o câncer de mama e a prevenção da osteoporose. Participaram do encontro 10 mulheres, que se envolveram ativamente nas ações. A equipe organizadora promoveu um momento educativo com palestras interativas e dinâmicas práticas, voltadas ao público feminino. Na primeira parte, a palestra sobre câncer de mama abordou fatores de risco, sinais de alerta, importância do diagnóstico precoce e tratamento. As participantes puderam explorar modelos anatômicos, praticar o autoexame e identificar nódulos simulados, proporcionando aprendizado prático. O tema osteoporose foi trabalhado com foco nos fatores de risco, formas de prevenção, alimentação e hábitos saudáveis. Uma dinâmica com alimentos ilustrativos auxiliou na identificação de fontes de cálcio e na compreensão da relação da osteoporose com menopausa, atividade física e vitamina D. Maquetes de ossos com e sem osteoporose, despertaram interesse nas participantes. Ao final, brindes foram entregues, fortalecendo o vínculo com a equipe. **Conclusão:** Conclusão: A experiência foi enriquecedora para participantes e equipe organizadora, promovendo um espaço de acolhimento, escuta e troca de saberes. A participação ativa das mulheres evidenciou o quanto ações educativas, baseadas no diálogo, na vivência e na partilha de informações, são bem recebidas. A atividade mostrou como a educação em saúde promove o autocuidado e fortalece os vínculos comunitários.

Palavras-chave: Câncer de mama. Conscientização. Osteoporose. Saúde da Mulher.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A INFLUÊNCIA DO USO DE MATERIAIS DIDÁTICOS-ILUSTRATIVOS PARA O APRENDIZADO DE HISTOLOGIA POR ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA: um relato de experiência.

Autores: Pedro Araújo Mercante, Betânia Generoso Silva, Daniela Cibeli Guimarães Garcia Lustosa e Melissa Araújo Ulhôa Quintão

Introdução: A Histologia Humana é pilar da formação médica, ao permitir compreensão detalhada das estruturas e funções de tecidos e órgãos. Por lidar com elementos microscópicos, exige leitura teórica, observação e interpretação visual. O uso de recursos didáticos ilustrativos tem papel central no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a construção significativa do conhecimento humano.

Relato: inicialmente, os acadêmicos iniciaram a aula prática com a apresentação dos objetivos de aprendizagem juntamente da lâmina histológica. O estudo prévio era necessário garantido pela participação nas discussões em grupos de APG. Essa abordagem, embora fornecesse uma introdução ao tema ainda apresentava lacunas com dificuldades e segurança ao identificar estruturas microscópicas pelos aprendizes. Dessa forma, os estudantes adotaram o uso sistemático de materiais ilustrativos impressos, que continham imagens esquemáticas e lâminas para desenhar, colorir e anotar. O método consistia em observar atentamente as lâminas no microscópio ou digitais (tela interativa), reproduzi-las em papel por meio de desenhos e esquemas, e nomear suas partes com descrições resumidas das funções e características histológicas, conforme o roteiro da aula. Essa nova metodologia, despertou um envolvimento mais ativo com o conteúdo, uma vez que o ato de desenhar exigia atenção aos detalhes morfológicos dos tecidos, promovendo a memorização e o reconhecimento das estruturas de forma mais eficaz. Facilitou a associação visual e conceitual entre forma e função, o que favoreceu a compreensão integrada dos tecidos.

Conclusão: A implementação da nova metodologia de ensino resultou em melhora significativa no desempenho acadêmico, evidenciada pelo aumento progressivo das notas teóricas e práticas. A confiança dos estudantes na identificação de lâminas foi notada pelos docentes, e o interesse pela disciplina intensificou-se, promovendo aprendizado mais eficaz e o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação médica.

Palavras-chave: Histologia. Materiais Didáticos-Ilustrativos. Metodologia de estudo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

MINI-OSCE COMO ESTRATÉGIA ATIVA PARA APRIMORAMENTO CLÍNICO.

Autores: Adalton Alves dos Santos, Kênia de Assis Boy, Isadora Lopes Santana, Afonso Costa de Souza e Fabíola Andrade Maia Guimarães

Introdução: O OSCE é uma avaliação prática usada em saúde que mede habilidades técnicas, comunicação e raciocínio clínico. Entretanto, a pressão do tempo pode causar ansiedade. Simulações clínicas e PBL ajudam a reduzir a ansiedade, aumentar autoconfiança e melhorar o desempenho. Este estudo objetivou descrever treinamentos informais visando reduzir ansiedade, aumentar autoconfiança e aprimorar desempenho. **Relato:** Estudantes organizaram mini-OSCEs semanais em 2024/2, simulando a avaliação de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), alternando papéis entre médico, paciente, avaliador e cronometrista. As sessões ocorreram em residências e salas da biblioteca da instituição, com momentos de discussão ao final de cada encontro e envio das conclusões ao professor responsável para feedback. Os casos utilizados foram elaborados pelos próprios alunos com base em bibliografia oficial e validados com os docentes, respeitando o nível de complexidade exigido no módulo. As simulações seguiram os princípios do PBL, estimulando protagonismo, raciocínio clínico, autonomia, comunicação e autoconfiança. A avaliação por pares favoreceu feedback imediato, aprendizado reflexivo e construção colaborativa do conhecimento. Com quatro participantes, a atividade elevou a segurança e o desempenho técnico, refletido em mais de 80 de aproveitamento no OSCE oficial. Apesar da ausência de professores e de salas simuladas, os alunos demonstraram engajamento, sugerindo que a instituição viabilize mini-OSCEs estruturados com suporte logístico e pedagógico durante o módulo. **Conclusão:** O uso de metodologias ativas, como o PBL, foi essencial para consolidar o aprendizado, incentivando protagonismo, autonomia e responsabilidade acadêmica. BEm como as simulações realísticas favoreceram a internalização de condutas clínicas e preparo para o OSCE e a prática médica. Deste modo, a estratégia dos mini-OSCEs mostrou-se eficaz, podendo ser aplicada em outros períodos e disciplinas, ampliando seus benefícios à formação médica.

Palavras-chave: OSCE. Aprendizagem Baseada em Problemas. Simulação Clínica. Metodologias Ativas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR E PREVENÇÃO DA OBESIDADE EM ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE AÇÃO EXTENSIONISTA COM PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Autores: Henrique Ambrósio Leal, Cauã Rodrigues Sales, Eduardo Isidoro de Castro Martins, Fabiano Moreira da Silva e Ana Carolina Vale Campos Lisboa

Introdução: A prevalência da obesidade tem aumentado globalmente e representa um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, responsáveis por grande parte das mortes no Brasil e no mundo. Diante desse cenário, foi realizada uma ação em uma escola pública de Ipatinga-MG, com o objetivo de conscientizar professores sobre os riscos da obesidade e incentivar a adoção de hábitos de vida mais saudáveis.

Relato: alunos de medicina realizaram uma palestra em uma escola pública com o objetivo de incentivar mais de 60 profissionais da educação a adotarem hábitos de vida mais saudáveis, fundamentais para a promoção e manutenção da saúde cardiovascular. Durante a apresentação, foram abordados temas como alimentação balanceada e prática regular de atividades físicas. Ao final da atividade, os participantes foram direcionados ao site da Organização Pan-Americana da Saúde³, que oferece uma ferramenta para estimar a porcentagem de risco de doença cardiovascular baseado em fatores genéticos e comportamentais. As reações dos professores foram diversas: alguns já tinham ciência da própria condição de saúde e seguiam em acompanhamento médico regular; outros, desconheciam seu risco. Durante o uso da ferramenta, uma das professoras ficou preocupada ao identificar alto risco, mas foi orientada a buscar avaliação médica, sendo reforçado que o teste não tem valor diagnóstico. Já outro professor conhecia sua condição de saúde e apenas confirmou o que acompanhava com seu médico, também sendo lembrado de que a ferramenta não substitui a consulta clínica. **Conclusão:** A ação extensionista proporcionou aos estudantes uma vivência prática em educação em saúde e permitiu ampliar o diálogo com profissionais da educação sobre a obesidade e suas consequências. A atividade contribuiu para conscientizar os participantes sobre a importância da prevenção das doenças cardiovasculares por meio de mudanças no estilo de vida, reforçando o papel da informação e da promoção da saúde em ambientes escolares.

Palavras-chave: Questionário. Doenças Cardiovasculares. Estilo de Vida Saudável. Professores Escolares. Fatores de risco.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPLEMENTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE BAIXO CUSTO EM SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO DE URGÊNCIAS PEDIÁTRICAS.

Autores: Juliana Gomes Lana, Guilherme Sundré Brandão, Carla Raquel Macedo Dos Santos e Catarina Amorim Baccarini Pires

Introdução: O ensino médico tradicional enfrenta limitações na formação prática de competências clínicas. A simulação realística, combinada ao uso de materiais acessíveis, vem sendo reconhecida como estratégia eficaz e inclusiva para o ensino em saúde, especialmente em cenários de urgência pediátrica. **Relato:** Vivenciamos a implementação de cenários simulados de suporte básico e avançado de vida pediátrico (PALS), com foco em situações críticas como PCR, AESP e arritmias, utilizando materiais de baixo custo. As atividades foram conduzidas por monitores acadêmicos, com participação ativa de alunos do sexto período de medicina, empregando insumos acessíveis como seringas, braços de treino, manequins simples, dispositivos de intubação e aplicativo mobile de simulação. A metodologia seguiu diretrizes do PALS, aliando teoria à prática em ambiente controlado e seguro. Os resultados apontaram aceitação positiva: 100 dos alunos relataram melhoria no desempenho avaliativo, e 97,8 destacaram a inovação da proposta. A abordagem favoreceu a repetição de técnicas, raciocínio clínico e autonomia, mesmo sem tecnologia de ponta. A atuação da monitoria foi considerada fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. A experiência reforça a viabilidade de treinamentos eficazes e de baixo custo, promovendo inclusão e excelência na formação médica. **Conclusão:** A adoção de simulação realística com materiais acessíveis demonstrou ser estratégia eficaz, prática e economicamente viável para o ensino de emergências pediátricas. O modelo contribuiu para o desenvolvimento técnico e crítico dos estudantes, promovendo um ensino inclusivo e alinhado às necessidades reais da formação médica.

Palavras-chave: Simulação realística. Urgência pediátrica. Ensino médico. Materiais acessíveis. Democratização.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

APLICAÇÃO DO PROTOCOLO SPIKES EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE COMUNICAÇÃO E HUMANIZAÇÃO NA DESPEDIDA DE PACIENTE.

Autores: Kelyeni Cristony Tinti, Lucilia Cecilia Alvarenga Lessa, Maria Emília de Oliveira e Giani Martins Garcia

Introdução: O protocolo SPIKES é essencial nos cuidados paliativos, por estruturar a comunicação de más notícias. São seis fases: preparação do profissional, grau de percepção do paciente, o convite, a entrega da notícia, a aceitação das emoções, a revisão e compreensão do que foi comunicado e acordado. Este relato refere-se a uma experiência da comunicação respeitosa e objetiva em um cenário de cuidados paliativos. **Relato:** Durante um estágio em clínica médica, uma paciente com, aproximadamente, 60 anos, com lúpus eritematoso sistêmico, que evoluiu com insuficiência renal crônica dialítica e, hipertensão portal por esquistossomose, que progrediu com varizes esofágicas e sangramentos recorrentes. O quadro gerava internações frequentes e muito sofrimento. Já acompanhada pela equipe multidisciplinar, foi internada com rebaixamento do estado geral e sinais de piora progressiva. Diante da proximidade do óbito, o médico assistente conduziu uma conversa delicada com os filhos, utilizando o protocolo SPIKES: preparou-se, avaliou a compreensão da família, pediu permissão para abordar a gravidade, explicou o quadro com empatia, acolheu, revisou o que foi acordado e orientou a despedida. Todos se reuniram ao redor da paciente, que consciente, agradeceu ao médico e aos filhos, dizendo que partia em paz e muito agradecida aos familiares e ao profissional, por toda assistência recebida. Com música e oração, faleceu com dignidade. A experiência evidenciou a importância da comunicação como instrumento de cuidado e conforto, diante da finitude. **Conclusão:** Essa experiência foi profundamente enriquecedora para nossa formação acadêmica, ética e humana. Permitiu vivenciar na prática como a comunicação empática, estruturada pelo protocolo SPIKES, oferece conforto e dignidade para o paciente e familiares, mesmo em situação de finitude. Esse momento revelou a importância da escuta e da presença afetiva e respeitosa, competências essenciais para o cuidado integral e compassivo no contexto dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Ética. Cuidados Paliativos. Protocolo SPIKES.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

VACINAÇÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA.

Autores: Samille Alves Lima Gomes, Marcelly Silva Moreira, Bruna Lima Castro e Giani Martins Garcia

Introdução: A vacinação é essencial na prevenção de doenças e redução da morbimortalidade. O projeto “vacinaÇÃO” promoveu palestras em escolas e UBS, combatendo fake news e reforçando a importância das vacinas com base em evidências, integrando ensino, saúde e sociedade por meio da extensão universitária.

Relato: O projeto teve início em março de 2024 com a organização das estratégias de atuação. A primeira ação foi a parceria com o Rotary Club, reconhecido internacionalmente por seu trabalho na erradicação da poliomielite, com participação na “Corrida contra a Pólio”, no Parque Ipanema. A ação promoveu contato direto com a população, incentivo à prática de atividade física e conscientização sobre a importância da vacinação e da atualização do cartão vacinal, além de ampliar a divulgação do projeto nas redes sociais. Nos meses seguintes, foram realizadas palestras, rodas de conversa e eventos em parceria com outros projetos e com a prefeitura, abordando temas relevantes: no Parque Ipanema, “Vacina em dia: esclarecendo dúvidas e protegendo vidas”; na UBS de Belo Oriente, “Vacina na gestação”; nas UBS Veneza e Iguaçu, “Dia D e Saúde do Homem”; e na escola IEPG, “Vacina: o que é e para que serve”. Todas as ações proporcionaram um espaço de escuta ativa e troca de saberes com a comunidade, contribuindo para o enfrentamento da hesitação vacinal e o fortalecimento da proteção coletiva. **Conclusão:** O projeto de extensão cumpriu seu objetivo ao promover a conscientização sobre a importância da vacinação e combater a desinformação. Através de ações em escolas, UBS e eventos públicos como a Corrida contra a Pólio, foram realizadas rodas de conversa, palestras e distribuição de panfletos, fortalecendo o diálogo com a comunidade e aumentando a confiança nas vacinas como ferramenta essencial para a proteção coletiva e a promoção da saúde pública.

Palavras-chave: Imunização. Saúde coletiva. Ação social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HÁBITOS DE VIDA PARA PREVENÇÃO DE SOBREPESO E OBESIDADE EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Ivany Maria de Faria, Lorena Silva Ferreira, Julia Moreira Interaminense Rodrigues, João Victor Santos Queiroz, João Esteves Viana Neto, Fabiano Moreira da Silva e Ana Carolina Vale Campos Lisboa

Introdução: O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade na população idosa no Brasil é uma realidade preocupante, elevando o risco de doenças crônicas e impactando negativamente a qualidade de vida. Fatores comportamentais como o sedentarismo, o uso excessivo de telas e a má qualidade do sono são determinantes para o ganho de peso nessa faixa etária, alterando a regulação hormonal e reduzindo o gasto energético. **Relato:** Relata-se uma ação de extensão realizada em 2025 por estudantes de medicina em uma praça de Ipatinga, MG, com o objetivo de orientar idosos sobre prevenção do sobrepeso e obesidade. Participaram 25 idosos entre 60 e 75 anos. A atividade incluiu palestra sobre hábitos saudáveis (alimentação, atividade física e higiene do sono), entrevistas e aplicação de questionários validados: o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e a Escala de Medo de Ficar de Fora (FoMO). Muitos idosos foram classificados como maus dormidores e apresentaram sinais de FoMO. Cada participante recebeu feedback individualizado com orientações de melhoria do estilo de vida. Durante a atividade, foi oferecido um lanche saudável para promover a socialização. Foram distribuídos brindes, como revistas de palavras cruzadas. Entre os relatos, destacam-se: “Me senti super acolhida tendo acesso a informações tão importantes” e “Participar desse projeto foi uma oportunidade incrível para mim. Além de aprender, me senti ouvida.” **Conclusão:** O projeto permitiu que os estudantes aplicassem a teoria na prática, ampliando habilidades de escuta e comunicação com idosos. A análise do sono e do uso de tecnologia possibilitou orientações personalizadas, promovendo reflexão e decisões de autocuidado. A abordagem foi bem acolhida, reforçando a importância do diálogo e de orientações baseadas em evidências.

Palavras-chave: Idosos. Sobrepeso. Obesidade. Sedentarismo. Distúrbio do Sono.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A MONITORIA COMO FERRAMENTA NO APERFEIÇOAMENTO DA FORMAÇÃO MÉDICA.

Autores: Isamara Folgado de Oliveira e Jaqueline Melo Soares

Introdução: A monitoria acadêmica é uma importante forma de fortalecer o ensino em programas de ensino superior. Por meio dela, alunos têm papel ativo na busca do conhecimento, desenvolvendo habilidades como liderança. Esse trabalho beneficia tanto o monitor como os colegas auxiliados, além de ajudar a aumentar a autonomia dos alunos e a despertar seu interesse pela docência. **Relato:** Foi realizada a monitoria focada no conteúdo de Embriologia, dentro do eixo de Sistemas Orgânicos Integrados II, no curso de medicina da Afya - Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga. A monitoria ocorreu presencialmente, com duração de um semestre letivo. As atividades desenvolvidas incluíram a preparação e aplicação de discussões interativas utilizando recursos audiovisuais além da elaboração e aplicação de avaliações simuladas para reforçar o aprendizado dos discentes. A experiência da monitoria proporcionou o desenvolvimento pessoal, principalmente na ampliação da confiança para trabalhar em ambientes que exigem interação interpessoal. Essa vivência permitiu fortalecer habilidades comunicativas e de liderança, fundamentais para a formação do profissional da saúde. Além disso, a prática da monitoria favoreceu o aprofundamento dos conteúdos, pois foi necessário aprimoramento e domínio de conteúdos, consolidando o aprendizado do monitor e do monitorado. Assim, a monitoria revelou-se uma experiência enriquecedora, configurando-se como um importante componente na formação médica. **Conclusão:** Por fim, percebe-se que o Programa de Iniciação à Docência contribui como uma experiência transformadora para o crescimento acadêmico, pessoal e profissional e proporciona uma oportunidade valiosa de autoconhecimento, fortalecendo a confiança para futuras experiências. Diante disso, destaca-se o valor da monitoria como espaço de aprendizagem mútua.

Palavras-chave: Docência. Embriologia. Ensino.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Artrocentese guiada por ultrassonografia point-of-care (POCUS) no sistema prisional: relato de experiência clínica.

Autores: Maria Luiza Sá Zacarias, Grazielle Mariano Fernandes, Débora Cristina Silva Martins.

Introdução: A ultrassonografia PoCUS visa à integração clínica rápida das imagens geradas pelo assistente na consulta. Sua inclusão no currículo médico amplia habilidades diagnósticas em contextos vulneráveis. **Relato:** Em uma visita para assistência médica à unidade prisional visando o cuidado à população privada de liberdade investigou-se, na primeira etapa, queixa de dor monoarticular no joelho esquerdo, com histórico de trauma e tentativas de punção caseira. Houve indicação de artrocentese terapêutica, feita pelo docente com apoio discente. Seguiu-se rigor técnico, uso de materiais estéreis, biossegurança e anestesia adequada, localizando a coleção articular via PoCUS transdutor linear com frequência 4.0-12.0 MHz. Após orientação ao paciente, solicitou-se ressonância magnética. Entre as visitas, os discentes participaram de treinamento prático em modelos anatômicos, focando na técnica guiada por ultrassonografia. Na etapa seguinte, os acadêmicos realizaram a artrocentese sob supervisão, obtendo 20 mL de líquido articular. A vivência consolidou habilidades clínicas, raciocínio ético e atuação em saúde em contexto de vulnerabilidade, fortalecendo a formação médica humanizada e baseada em evidências. **Conclusão:** A atividade possibilitou a consolidação prática da técnica de artrocentese guiada por PoCUS, promovendo o desenvolvimento de habilidades clínicas e empáticas. A atuação em contexto de vulnerabilidade reafirmou os princípios da promoção da saúde e da medicina como prática de cuidado, mediada por orientação docente e suporte institucional.

Palavras-chave: Educação Médica. Ultrassonografia. Artrocentese. População Privada de Liberdade. Assistência à Saúde

RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMAGENS QUE ENSINAM: A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS VISUAIS, TECNOLÓGICOS E DA APRENDIZAGEM ATIVA NAS MONITORIAS DE HISTOLOGIA.

Autores: Sabrina Alves Teixeira e Jaqueline Melo Soares.

Introdução: A histologia é essencial na formação médica, pois ajuda a entender as estruturas microscópicas de tecidos e órgãos, relacionando anatomia, fisiologia e patologia. Na graduação, os principais desafios são interpretar as imagens ao microscópio, mas o uso de metodologias ativas e tecnologia ajudam no aprendizado.

Relato: A projeção de imagens destacou-se como ferramenta essencial para guiar os alunos na identificação histológica. Muitos relataram dificuldades em saber o que observar ao microscópio. Com as imagens projetadas, foi possível identificar gaps nos grupos em tempo real, localizar estruturas principais e compreender variações morfológicas entre tecidos. Essa abordagem favoreceu a construção coletiva do conhecimento e o diálogo entre monitor e aluno, reforçando a autonomia no uso do microscópio. O BioAtlas mostrou-se valioso no aprendizado extraclasse, aumentando a segurança dos alunos ao estudar em casa, com imagens em alta resolução e marcações orientadoras. A revisão do conteúdo fora do ambiente acadêmico contribuiu para a continuidade do aprendizado. Os simulados práticos foram fundamentais para consolidar o conteúdo, permitindo que os alunos treinassem a interpretação de imagens e identificassem dificuldades. A correção comentada em grupo favoreceu a aprendizagem ativa, aumentando o engajamento nas monitorias em comparação a métodos tradicionais. **Conclusão:** experiência nas monitorias destaca o impacto positivo da combinação de recursos visuais, recursos digitais e atividades ativas na formação acadêmica. As projeções histológicas facilitaram o uso do microscópio e a leitura das lâminas. O BioAtlas ampliou o acesso ao conteúdo, favorecendo o estudo autônomo, enquanto os simulados estimularam a prática. Reforçando o papel das monitorias na consolidação do conhecimento, melhorando o aprendizado em Histologia.

Palavras-chave: Histologia. Aprendizagem ativa. Ferramentas digitais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A INFORMAÇÃO COMO FORMA DE COMBATE E PREVENÇÃO À OSTEOPOROSE PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PERPÉTUO SOCORRO - MG: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA.

Autores: Marcos Vinícius Montuan Batista, Isabela Amanda Sousa Quintão, Felipe Martins Cotta Seleguine e Analina Furtado Valadão

Introdução: A osteoporose é uma doença que fragiliza os ossos e aumenta o risco de fraturas, especialmente em idosos. Com o aumento da expectativa de vida, torna-se importante promover ações educativas que contribuam para a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida na terceira idade. Nesse contexto, ações educativas voltadas para a prevenção de doenças crônicas, como a osteoporose, são fundamentais. **Relato:** Alunos de medicina realizaram atividades educativas com idosos no município de Perpétuo Socorro -MG, organizados em grupos com estações temáticas. A programação começou com um aquecimento físico, reforçando a importância dos exercícios para a saúde osteomuscular, sendo posteriormente divididos nas estações temáticas. Na estação sobre osteoporose, foi abordado de forma didática a relevância do cálcio no metabolismo ósseo, utilizando peças anatômicas de ossos humanos e de gesso para ilustrar os ossos frágeis, fazendo alusão de maneira concreta à estrutura óssea e os efeitos da doença. A seguir, os idosos participaram de uma dinâmica interativa na qual precisavam identificar, em dois quadros distintos, alimentos ricos ou pobres em cálcio. Foram discutidos ainda a importância da vitamina D e os efeitos da menopausa na saúde óssea. Durante toda a atividade, os idosos foram incentivados a tirar dúvidas e compartilhar experiências, promovendo uma aprendizagem participativa e significativa, em sintonia com os princípios do método ativo de ensino. A ação foi finalizada com comentários sobre a importância de uma dieta rica em cálcio na prevenção da doença. **Conclusão:** Atividades como esta não apenas contribuem para a conscientização da população sobre doenças comuns na terceira idade, como também fortalecem a formação humanizada e preventiva dos futuros profissionais de saúde. Ao aproximar os alunos da realidade do envelhecimento, desenvolve-se não apenas o conhecimento técnico, mas também competências essenciais como empatia, escuta ativa e comunicação eficaz na promoção da saúde do idoso.

Palavras-chave: Osteoporose. Idosos. Ação Extensionista. Saúde Óssea. Metabolismo Ósseo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AÇÃO EDUCATIVA POR MEIO DE MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA PARA PREVENÇÃO DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Sarah Caroline Araújo de Pádua, Giovana Rodrigues Gazel, Sabrina Barros da Silva, Sara Cristina Araújo Farias, Taíssa Ferreira Lima, Fabiano Moreira da Silva e Ana Carolina Vale Campos Lisboa.

Introdução: O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade na população idosa no Brasil é uma realidade preocupante, elevando o risco de doenças crônicas e impactando negativamente a qualidade de vida. Fatores comportamentais como o sedentarismo, o uso excessivo de telas e a má qualidade do sono são determinantes para o ganho de peso nessa faixa etária, alterando a regulação hormonal e reduzindo o gasto energético. **Relato:** Relata-se uma ação de extensão realizada em 2025 por estudantes de medicina em uma praça de Ipatinga, MG, com o objetivo de orientar idosos sobre prevenção do sobrepeso e obesidade. Participaram 25 idosos entre 60 e 75 anos. A atividade incluiu palestra sobre hábitos saudáveis (alimentação, atividade física e higiene do sono), entrevistas e aplicação de questionários validados: o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e a Escala de Medo de Ficar de Fora (FoMO). Muitos idosos foram classificados como maus dormidores e apresentaram sinais de FoMO. Cada participante recebeu feedback individualizado com orientações de melhoria do estilo de vida. Durante a atividade, foi oferecido um lanche saudável para promover a socialização. Foram distribuídos brindes, como revistas de palavras cruzadas. Entre os relatos, destacam-se: “Me senti super acolhida tendo acesso a informações tão importantes” e “Participar desse projeto foi uma oportunidade incrível para mim. Além de aprender, me senti ouvida.” **Conclusão:** O projeto permitiu que os estudantes aplicassem a teoria na prática, ampliando habilidades de escuta e comunicação com idosos. A análise do sono e do uso de tecnologia possibilitou orientações personalizadas, promovendo reflexão e decisões de autocuidado. A abordagem foi bem acolhida, reforçando a importância do diálogo e de orientações baseadas em evidências.

Palavras-chave: Idosos. Sobrepeso. Obesidade. Sedentarismo. Distúrbio do Sono.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

OBESIDADE E RISCO CARDIOVASCULAR: AÇÃO EXTENSIONISTA COM EDUCADORES DE ESCOLA PÚBLICA EM IPATINGA-MG.

Autores: Mariane Luiza Ferreira Silva Nonato, Gabriella Lima Costa Petruccelli, Idalina Cecília Mafra Viggiano, Isabela Maria Almeida Portela, Gabriel Rocha Salomão Pinto, Fabiano Moreira da Silva e Ana Carolina Vale Campos Lisboa.

Introdução: A obesidade, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, cresce de forma alarmante no Brasil e representa um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. O tratamento baseado na alimentação saudável e prática constante de exercícios é eficaz e viável para a maioria das pessoas. **Relato:** Acadêmicos do 1º período do curso de Medicina realizaram uma ação educativa em uma escola estadual de Ipatinga (MG), envolvendo aproximadamente 100 profissionais da instituição. A atividade teve como foco a obesidade e suas implicações para a saúde cardiovascular. Foram realizadas aferições de pressão arterial, medição de peso e cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), seguidas de uma roda de conversa para discussão dos resultados e orientação sobre hábitos saudáveis. A interação foi acompanhada por um café da manhã com opções nutritivas e distribuição de receitas acessíveis, com o intuito de incentivar a substituição de alimentos ultraprocessados. O ambiente descontraído favoreceu o compartilhamento de experiências e desafios relacionados ao estilo de vida dos participantes, cujo perfil variava entre homens e mulheres com idades entre 30 e 60 anos. Observou-se que, embora os profissionais demonstrassem conhecimento prévio sobre obesidade e seus riscos, esse saber nem sempre se traduzia em mudanças de comportamento, mesmo diante de resultados negativos. Tal constatação gerou reflexões sobre os limites do conhecimento teórico quando não acompanhado de apoio prático e motivacional para a adoção de novos hábitos. **Conclusão:** executar essa ação possibilitou aos alunos seu primeiro contato com estratégias de promoção de saúde, revelando a importância do planejamento e do estudo do público-alvo, além de estimular o desejo por novas ações. Essa prática também ajudou a compreender como parte da população enxerga a obesidade e sua ligação com doenças cardiovasculares, mostrando que apenas o conhecimento sobre a doença não é suficiente para provocar uma mudança de postura.

Palavras-chave: Obesidade. Educação alimentar. Doenças cardiovasculares. Professores Escolares

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONSTRUINDO VÍNCULOS ENTRE GARRAFAS E HISTÓRIAS.

Autores: Livia de Lacerda Moreira, Maristane Lauar Godinho, Jackeline Temponi Alves, Rayane Raphaela Franco Moraes, Maria Luísa Monteiro Vieira, Gabriel Gonçalves Wanderley e Analina Furtado Valadão.

Introdução: Os resíduos sólidos representam um desafio global, pois geram problemas e impactos ambientais. Identificar soluções para o descarte e o reaproveitamento tornou-se uma necessidade crescente. A reciclagem do vidro por meio da arte surge como uma alternativa viável, já que sua decomposição é muito lenta e o reaproveitamento industrial nem sempre é possível. **Relato:** O objetivo foi demonstrar a importância de criar vínculos relacionados aos cuidados com o meio ambiente, minimizando impactos ambientais. Os alunos do curso de Medicina da Afya Ipatinga foram a uma igreja da comunidade para realizar a ação do projeto “Sustentabilidade em Ação: Reciclagem de Garrafas de Vidro”. Durante a oficina, foram utilizados barbante, cola branca e técnicas manuais de macramê para decorar garrafas de vidro, que foram transformadas em peças de decoração. No início, os sete participantes (cinco adultos e duas crianças) aprenderam a cobrir o gargalo da garrafa com cola e barbante, criar a “linha mãe” e amarrar nove “linhas filhas” para trançar o macramê. Para finalizar o trabalho, foi repassada a técnica de acabamento, prendendo o trançado de macramê na base da garrafa. A atividade promoveu a sustentabilidade por meio da reutilização do vidro e estimulou a coordenação motora, a criatividade, a concentração e as habilidades manuais. Foi uma experiência enriquecedora, marcada pela troca de histórias e crenças, fortalecendo vínculos, bem-estar, inclusão e respeito à memória e à cultura dos participantes. **Conclusão:** A ação demonstrou que iniciativas simples podem gerar impacto significativo na saúde emocional, cognitiva e social da comunidade. Para os alunos, a vivência foi uma oportunidade de colocar em prática princípios fundamentais da ética médica, como o respeito à dignidade humana, à individualidade e aos saberes. Dessa forma, observa-se que a formação médica, além dos cuidados técnicos, também envolve responsabilidade social e empatia.

Palavras-Chave: Reciclagem. Sustentabilidade. Idosos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM UNIDADE PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Débora Martins Ramos, Sara Euzébio da Cunha, Lays Magalhães de Almeida e Aiala Xavier Felipe da Cruz.

Introdução: No Brasil, a maioria dos presos são homens jovens, com baixa escolaridade e oriundos de comunidades vulneráveis. A superlotação e a má higiene nas prisões favorecem a transmissão de doenças. Todavia, o sistema prisional oferece oportunidade de acesso à saúde, essencial para a prevenção e a proteção da saúde pública. **Relato:** Durante a disciplina IESC VII, foi realizada uma visita supervisionada a uma unidade prisional, o que permitiu uma vivência acadêmica em contexto de vulnerabilidade social. Nesse contexto, foram observados casos clínicos de pitiríase versicolor, sífilis e sintomas gripais. A pitiríase versicolor pode estar associada a condições ambientais como calor, umidade e ventilação inadequada. Já a presença de sífilis reforça a importância da triagem, diagnóstico precoce e tratamento para o controle da transmissão. Por fim, os sintomas gripais evidenciam a necessidade de ações preventivas, imunização e vigilância epidemiológica. Portanto, as condições de saúde observadas refletem as vulnerabilidades da população privada de liberdade, como acesso limitado a serviços médicos e ausência de políticas públicas específicas. Assim, a atividade contribuiu para a formação médica ao promover reflexão crítica sobre equidade em saúde, papel social do médico e cuidado humanizado a populações negligenciadas. **Conclusão:** A atividade proporcionou uma compreensão aprofundada das particularidades da atenção à saúde em populações em situação de vulnerabilidade, contribuindo de forma significativa para a formação médica, uma vez que promoveu a reflexão crítica sobre a equidade em saúde, o papel social do médico e a importância de práticas humanizadas e integrais no cuidado às populações negligenciadas.

Palavras-chave: População Prisional. Saúde precária. Superlotação. Relato de experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXPERIÊNCIA NO CUIDADO À INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E ASPECTOS ÉTICOS.

Autores: Sara Euzébio da Cunha, Débora Martins Ramos, Lays Magalhães de Almeida e Aiala Xavier Felipe da Cruz.

Introdução: A incontinência urinária é definida como perda involuntária de urina e acomete principalmente mulheres, aumentando com a idade. Pode ser de esforço, urgência ou mista. O impacto na autoestima, sexualidade e saúde mental é significativo. Na Atenção Primária, a conduta deve ser ética e integral, com anamnese, diário miccional e terapias conservadoras, como fisioterapia pélvica e mudanças comportamentais. **Relato:** Por meio da disciplina IESC VII, tivemos a oportunidade de realizar atendimentos na Unidade Básica de Saúde, onde acompanhamos casos clínicos diversos no contexto da Atenção Primária. Em uma das consultas, foi possível identificar uma queixa de incontinência urinária feminina em uma paciente na faixa etária entre 50 e 60 anos. A queixa surgiu apenas no decorrer do atendimento, após a criação de um espaço de escuta clínica ativa e acolhedora. Essa vivência permitiu compreender como questões como a incontinência urinária ainda são subnotificadas e marcadas por constrangimentos e tabus culturais, dificultando o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento adequado. Observamos a importância de um ambiente ético, empático e livre de julgamentos para o fortalecimento do vínculo entre profissional e paciente. A vivência também evidenciou a necessidade de maior preparo das equipes de Atenção Primária para acolher e manejar queixas como essa, muitas vezes invisibilizadas na rotina da UBS. O caso reforçou a importância de valorizar aspectos subjetivos do cuidado, integrando escuta qualificada, vínculo e abordagem integral à saúde da mulher. **Conclusão:** A experiência relatada evidenciou que a incontinência urinária feminina, apesar de prevalente, ainda é pouco abordada pelas pacientes devido a barreiras emocionais e sociais. Isso reforça a importância de um cuidado ético e humanizado na APS, com escuta ativa e respeito à autonomia. Capacitar profissionais e implementar práticas clínicas que promovam o diagnóstico precoce e o acolhimento são essenciais para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Saúde da mulher. Atenção Primária à Saúde. Qualidade de vida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

FARMACOLOGIA SUSTENTÁVEL: EDUCAÇÃO DE JOVENS PARA O DESCARTE CONSCIENTE DE MEDICAMENTOS.

Autores: Ana Júlia Matias Martins de Alvanaz, Ramon Lima Chami, Melina Ferreira Brito, Melissa Araújo Ulhôa Quintão e Daniela Cibeli Guimarães Garcia Lustosa.

Introdução: O descarte inadequado de medicamentos representa um risco crescente à saúde pública e ao meio ambiente, contribuindo para a contaminação da água, do solo e para a resistência microbiana. Este relato de experiência apresenta um projeto de extensão desenvolvido por alunos do 2º período de Medicina, no segundo semestre de 2024, com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre o descarte correto de fármacos. **Relato:** O objetivo deste projeto foi sensibilizar estudantes do ensino médio de uma escola particular de Ipatinga/MG quanto aos riscos ambientais e à saúde pública associados ao descarte incorreto de medicamentos, incentivando práticas sustentáveis e responsáveis. A metodologia adotada incluiu uma abordagem interativa, composta por uma palestra educativa e um jogo de tabuleiro baseado em perguntas de múltipla escolha. Logo, a palestra abordou os perigos do descarte inadequado de medicamentos e orientações sobre a destinação correta desses resíduos. Após a realização das palestras, pôde-se observar um aumento significativo do conhecimento dos estudantes após as atividades. Muitos participantes, inicialmente alheios ao tema, passaram a compreender a gravidade do problema e demonstraram interesse em adotar e divulgar práticas corretas de descarte em seus ambientes familiares e sociais. A resposta positiva evidenciou o potencial multiplicador da ação. **Conclusão:** Assim, pode-se concluir que o presente projeto corrobora para que estratégias educativas, aliadas a metodologias lúdicas, sejam utilizadas para promover mudanças comportamentais e fortalecer a consciência ambiental. A ampliação dessas ações para outras instituições de ensino e públicos diversos é altamente recomendável, assim como o incentivo a políticas públicas voltadas à gestão consciente de resíduos farmacêuticos.

Palavras-chave: Descarte de medicamentos. Educação ambiental. Sustentabilidade. Conscientização. Saúde pública.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ASMA NA INFÂNCIA: COMPREENSÃO, MANEJO E ESTRATÉGIAS PARA MÃES NO CUIDADO DIÁRIO

Autores: Carine Rangel Nunes, Ana Cristina Argollo Migliari, Vanessa Márcia Silva de Araújo, Maria Júlia Lopes Bertoldo, Sandra Simões Simorim e Analina Furtado Valadão.

Introdução: A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas. Caracteriza-se por uma hiper responsividade local de caráter reversível. Essa doença é mais comum na infância e apresenta manifestações clínicas envolvendo episódios recorrentes de sibilância, dispneia, aperto no peito e tosse. Fatores genéticos, ambientais, socioeconômicos e emocionais influenciam o desencadeamento das crises. **Relato:** O projeto consistiu em uma ação educativa realizada em unidade de atenção primária, voltada a mães e responsáveis de crianças com asma. Foram promovidas atividades teóricas e práticas com foco na compreensão da fisiopatologia da asma, identificação de sintomas e manejo adequado. Utilizaram-se peças anatômicas, banners explicativos, dinâmicas interativas, encenação teatral e decoração de espaçadores com garrafa PET. As ações priorizaram estratégias acessíveis, favorecendo a aprendizagem lúdica e participativa. As mães receberam orientações sobre fatores desencadeantes, sinais de alerta, uso correto dos dispositivos inalatórios e opções terapêuticas disponíveis no SUS. As crianças também participaram de jogos educativos e gincanas temáticas. A metodologia buscou fortalecer o vínculo familiar, promover o autocuidado, prevenir exacerbações da doença e desfechos graves. Além disso, a iniciativa contribuiu para o fortalecimento da relação entre profissionais e comunidade, estabelecendo a educação em saúde como ferramenta essencial na gestão da asma infantil e na redução de desigualdades no acesso à informação. **Conclusão:** O projeto contribuiu para a promoção da educação em saúde, integrando ações de escuta ativa e acolhimento. Por meio de atividades lúdicas e educativas, buscou-se incentivar a participação materna, favorecer vínculos e estimular o cuidado em conjunto entre as famílias e acadêmicos. Além disso, a iniciativa possibilitou aos estudantes de medicina uma vivência voltada para práticas de cuidado mais éticas, sensíveis e alinhadas ao contexto das famílias envolvidas.

Palavras-chave: Asma infantil. Educação em saúde. Autocuidado. Prevenção. Estratégias educativas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E AUTOESTIMA RELACIONADA AO SOBREPESO E OBESIDADE ATRAVÉS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA: um relato de experiência

Autores: Pedro Araújo Mercante, Fabiano Moreira da Silva e Ana Carolina Vale Campos Lisboa.

Introdução: A obesidade, cuja incidência tem aumentado entre adolescentes, está relacionada a diversas complicações de saúde. Além dos impactos físicos, essa condição afeta também o bem-estar psicológico, estando associada a quadros de depressão, ansiedade e baixa autoestima, intensificados por situações de estigmatização social. **Relato:** A intervenção foi realizada em uma Escola Estadual na cidade de Timóteo, MG, com a participação de aproximadamente 300 alunos do ensino médio, entre 15 e 18 anos. A ação teve como objetivo promover o autoconhecimento sobre saúde mental, nomofobia, hábitos saudáveis e fatores de risco relacionados ao sobrepeso e à obesidade. Inicialmente, os estudantes assistiram a uma palestra educativa sobre obesidade e seus impactos físicos, emocionais e sociais. Em seguida, foram aplicados os questionários FOMO Scale e DASS-214, que avaliam o medo de estar desconectado de eventos sociais e sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Alunos que se mostraram mais interessados foram direcionados para aferição de pressão arterial, medidas antropométricas e cálculo do IMC, com orientações individuais. A atividade gerou grande engajamento, e os relatos positivos dos alunos evidenciaram a relevância do tema e a eficácia da abordagem utilizada. Destacam-se esses relatos dos alunos: "Eu não sabia que o nome para o medo de ficar sem celular era nomofobia. Achei muito interessante e comecei a pensar sobre como uso meu celular o tempo todo." e "A parte da aferição da pressão e do IMC foi bem interessante. Me ajudou a entender mais sobre meu corpo. E os estudantes que estavam ajudando foram super atenciosos." **Conclusão:** A ação contribuiu significativamente para a promoção da saúde e o estímulo ao autocuidado entre os adolescentes, abordando de forma acessível temas relevantes como saúde mental, uso excessivo de telas, hábitos saudáveis e prevenção da obesidade. Para os acadêmicos de medicina, a experiência proporcionou uma vivência prática valiosa, fortalecendo a integração entre teoria e prática e reforçando o compromisso social inerente à formação médica.

Palavras-chave: Questionário. Saúde Mental. Obesidade. Adolescentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DEMONSTRAÇÃO LÚDICA DA MANOBRA DE DESENGASGO PARA CRIANÇAS: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO.

Autores: Ana Carolina Seara Ulhôa, Daniella Duarte Vieira Byrro, Sofia Marins Neves, Ana Carolina Vale Campos Lisboa e Melissa Araújo Ulhôa Quintão.

Introdução: A obstrução das vias aéreas por corpo estranho é uma das principais causas de morte acidental em crianças. Ensinar noções básicas de primeiros socorros desde a infância pode reduzir complicações e promover respostas mais eficazes em emergências. **Relato:** Acadêmicos do segundo período do curso de medicina realizaram uma ação de extensão, com aproximadamente 80 alunos, do 4º ano do Ensino Fundamental, entre 9 e 10 anos de idade. Inicialmente aconteceu um Hole Play (dramatização) com simulação de engasgo seguida da manobra de Heimlich. Posteriormente, foi utilizado o colete “ActFast”, o qual permitiu que às crianças realizassem a técnica com as suas próprias mãos, possibilitando uma experiência prática. As turmas de estudantes apresentaram diferentes comportamentos que exigiram adaptações nas abordagens. As turmas mais tímidas requereram uma comunicação mais empática e reservada, enquanto aquelas mais engajadas demandaram mais atenção à organização da prática. Ao final, foi realizado um quiz no formato de “Morto ou Vivo” para verificar o aprendizado de forma lúdica. Durante essa etapa foi possível reforçar os conceitos e identificar dúvidas. Houve também a participação do Corpo de Bombeiros que contribuiu com a atividade ao compartilhar situações vividas na rotina da profissão, o que ajudou a reforçar a relevância do tema para as crianças. **Conclusão:** A ação permitiu aos acadêmicos vivenciarem a prática da educação em saúde de forma lúdica e adaptada ao público infantil, promovendo a aprendizagem ativa de noções básicas de primeiros socorros. A participação do Corpo de Bombeiros enriqueceu a experiência, despertando o interesse das crianças e reforçando a importância da prevenção e da preparação para situações de emergência desde a infância.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Educação em saúde. Engasgo. Bombeiros.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SEPSE PEDIÁTRICA COM GRAVAÇÃO EM INGLÊS: METODOLOGIA INOVADORA E INTERCULTURAL

Autores: Guilherme Sundré Brandão, Juliana Gomes Lana, Carla Raquel Macedo dos Santos e Catarina Amorim Baccharini Pires.

Introdução: A simulação realística aprimora habilidades técnicas e não técnicas em saúde, sendo vital no manejo da sepse pediátrica, cujo sucesso depende de intervenções precoces e condutas pautadas por protocolos como o PALS. um estudo de 2023 apontou melhoria significativa no desempenho clínico com simulação; as diretrizes Surviving Sepsis Campaign reforçam reconhecimento e tratamento imediatos em pediatria **Relato:** Vivenciamos a simulação realística do atendimento de emergência pediátrica a uma criança hipotética com sepse, seguindo estritamente o protocolo PALS. Os acadêmicos Juliana Gomes Lana e Guilherme Sundre atuaram como equipe clínica em ambiente simulado, equipado para reprodução de sinais vitais reais. Guiados pela professora orientadora Catarina Amorim, executamos avaliação de ABC, identificação precoce de sepse e início de tratamento com fluidos, antibióticos e vasopressores, conforme PALS. A inovação chave foi a gravação do cenário em inglês, ampliando o alcance didático para audiências internacionais e promovendo familiaridade técnica com terminologia médica em outro idioma, habilidade cada vez mais relevante¹. A simulação integrou tomadas de decisão rápida, liderança, fluência comunicativa em inglês e atuação em equipe sob pressão, densificando o aprendizado interdisciplinar. Observamos maior engajamento e confiança na aplicação do protocolo, reforçando eficiência na tradução do conhecimento técnico para diferentes contextos culturais. Além disso, alinhamos atividades debriefing em inglês com foco em reflexões estruturadas, promovendo adaptação crítica e metacognição, competências essenciais para práticas clínicas seguras e inovadoras. **Conclusão:** A estratégia inovadora de gravar o cenário em inglês proporcionou avanço técnico e intercultural, favorecendo internacionalização do ensino em saúde. A simulação demonstrou ser método eficaz para consolidar competências clínicas, comunicação multilíngue e trabalho em equipe, sendo plenamente aplicável em jornadas acadêmicas e contextos profissionais globais.

Palavras-chave: Simulação realística. Sepse pediátrica. Ensino bilíngue.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

OFICINA DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA: CAPACITAÇÃO DE ADOLESCENTES EM PRIMEIROS SOCORROS DURANTE EVENTO EDUCATIVO.

Autores: Débora Cristina Silva Martins, Lais Martins Andrade, Maria Luiza Sá Zacarias, Grazielle Mariano Fernandes e Lara Saad Valadares Santos.

Introdução: Treinamentos de Suporte Básico de Vida (SBV) em ambientes educativos capacitam para emergências. Lacunas no conhecimento entre leigos e profissionais preocupam. A formação de adolescentes amplia a prevenção e permite atuação rápida em crises. **Relato:** Realizou-se uma oficina de Suporte Básico de Vida (SBV) com cerca de 120 adolescentes durante uma conferência. A atividade foi conduzida por estudantes da área da saúde e incluiu três oficinas práticas: manobra de desobstrução das vias aéreas em adultos (Heimlich), em bebês e reanimação cardiopulmonar (RCP) com uso do desfibrilador externo automático (DEA). Cada oficina contou com explicações teóricas, demonstrações e práticas supervisionadas com manequins educativos, favorecendo o aprendizado ativo. A metodologia adotada permitiu que os participantes compreendessem e aplicassem os procedimentos, fortalecendo a fixação do conteúdo, a autonomia, o senso de responsabilidade e a formação cidadã. Para as estudantes responsáveis pela condução, a atividade promoveu o desenvolvimento de competências em educação em saúde, comunicação e empatia, reforçando o compromisso social da formação em saúde. **Conclusão:** A oficina evidenciou o potencial transformador da educação em saúde em contextos não formais. A interação com adolescentes reforçou a importância de ações preventivas e da capacitação de leigos em primeiros socorros, promovendo o preparo da comunidade para situações de emergência e fortalecendo o protagonismo da juventude na saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde. Reanimação cardiopulmonar. Primeiros socorros. Adolescente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE: PROMOÇÃO DA VACINAÇÃO E PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO EM CONTEXTO COMUNITÁRIO.

Autores: Débora Cristina Silva Martins, Lais Martins Andrade, Sabrina Fernandes, Maria Luísa Monteiro Vieira e Lara Saad Valadares Santos.

Introdução: A promoção da saúde em espaços comunitários constitui estratégia eficaz na ampliação do acesso à informação e prevenção de agravos. Ações educativas que abordam a importância da vacinação e do controle da hipertensão contribuem para o fortalecimento do autocuidado e da consciência sanitária da população. **Relato:** Alunos de medicina participaram do “Rotary Day” em Timóteo, evento organizado pelo Rotary Club do município. Durante a participação em uma ação comunitária, foi possível desenvolver atividades de educação em saúde voltadas à atualização do calendário vacinal e à aferição da pressão arterial. A atuação dos voluntários envolveu orientação direta à população, com linguagem acessível e foco na escuta ativa. Houve grande adesão do público, especialmente de idosos e mães, que demonstraram interesse nas informações repassadas e buscaram esclarecimentos sobre imunização e riscos cardiovasculares. Foram identificados participantes com valores pressóricos alterados, os quais receberam orientações para acompanhamento médico. A experiência proporcionou aos voluntários um contato direto com demandas reais da população, fortalecendo competências como empatia, comunicação e responsabilidade social. A vivência confirmou a importância de ações educativas em espaços abertos como instrumentos de promoção da saúde e prevenção de doenças prevalentes. **Conclusão:** A atividade permitiu experienciar a educação em saúde como prática transformadora, evidenciando o potencial das ações comunitárias para o fortalecimento do cuidado integral. A interação com o público reforçou a relevância da escuta qualificada, da linguagem acessível e da atuação interdisciplinar na prevenção de doenças.

Palavras-chave: Educação em saúde. Hipertensão. Promoção da saúde. Vacinação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONECTANDO GERAÇÕES: VIVÊNCIA HUMANITÁRIA COM PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.

Autores: Débora Cristina Silva Martins, Lais Martins Andrade, Sabrina Fernandes, Karolainy Vitoria Martins da Silva, Grazielle Mariano Fernandes e Lara Saad Valadares Santos.

Introdução: A convivência intergeracional em instituições de longa permanência favorece o bem-estar emocional de idosos, reduz o isolamento social e fortalece vínculos. Projetos voluntários com foco no cuidado e escuta ativa contribuem para a valorização e a saúde mental dessa população. **Relato:** A vivência junto às idosas possibilitou momentos de escuta sensível, partilha e construção de vínculos afetivos. Desde o primeiro encontro, a troca de olhares, sorrisos e histórias revelou o quanto a presença dos voluntários representava acolhimento e atenção. Em uma das ocasiões, duas idosas expressaram o desejo de comemorar o próprio aniversário. A oportunidade de atender a esse pedido, com um bolo e o canto de parabéns, foi um dos momentos mais marcantes para os voluntários. O gesto, embora simbólico, revelou a importância de escutar e valorizar os pequenos desejos cotidianos. Com o tempo, algumas moradoras passaram a reconhecer os voluntários pelo nome, demonstrando vínculo e confiança. Essa aproximação permitiu que as interações se tornassem mais profundas e significativas, fazendo com que cada visita fosse esperada com expectativa e alegria por ambas as partes. Para os voluntários, estar presente, escutar, tocar com cuidado e olhar com empatia foram experiências transformadoras. Houve amadurecimento emocional, desenvolvimento de habilidades de comunicação, e uma compreensão mais ampla sobre envelhecer com dignidade. **Conclusão:** A vivência no “Conectando Gerações” reforçou o cuidado, a escuta e a valorização da pessoa idosa. As interações promoveram bem-estar às participantes e fortaleceram o compromisso dos voluntários com a atenção humanizada, evidenciando o impacto positivo de ações intergeracionais em contextos institucionais.

Palavras-chave: Idosos institucionalizados. Relações intergeracionais. Voluntariado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EFEITO DA INTERVENÇÃO DOMICILIAR NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTE COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.

Autores: Amanda Martins Costa, Rayane Raphaela Franco Moraes, Maria Luísa Franco de Salles, Fabiano Moreira da Silva e Analina Furtado Valadão.

Introdução: A hipertensão arterial e o diabetes mellitus integram as doenças crônicas não transmissíveis, com elevada morbimortalidade no Brasil. O uso regular das medicações, mudanças no estilo de vida e o acompanhamento multiprofissional, permitem o controle clínico e a prevenção de complicações cardiovasculares e renais. Contudo, aspectos sociais e a não compreensão da doença podem afetar adesão ao tratamento². **Relato:** Paciente 78 anos, portadora de HAS e DM2, compareceu à UBS com exames alterados e pressão arterial elevada, apesar da prescrição medicamentosa regular. Em visitas domiciliares, foi identificado que a idosa consumia uma dieta rica em açúcar, sódio e gordura, e que fazia uso das medicações apenas quando não se sentia bem, acreditando que o uso diário reduziria o efeito, pois o corpo “se acostumaria” com o medicamento. Ao longo de seis semanas, com uma visita semanal, foi feito um trabalho de educação em saúde abordando HAS e DM2 como doenças crônicas, por vezes assintomáticas, mas com potencial de complicações como AVC, IAM, IRA e amputação de membros. Como plano de intervenção, os acadêmicos organizaram os medicamentos em caixas personalizadas e a forma de uso indicada por figuras lúdicas, facilitando a compreensão, além do uso de post-its para que o agendamento das consultas fosse fixado em locais estratégicos como lembrete. Ao final das seis semanas, a paciente retornou à unidade com melhora nos exames, pressão arterial controlada e níveis de glicose mais estáveis demonstrando entender melhor sua condição de saúde e a importância de manter o tratamento de forma contínua. **Conclusão:** A reversão do quadro foi possível por meio da escuta ativa, intervenções individualizadas e educação em saúde, permitindo que a paciente compreendesse a gravidade das doenças e a importância do tratamento. O acompanhamento multiprofissional também contribuiu para a melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Doenças crônicas não transmissíveis. Educação em saúde. Visita domiciliar. Adesão ao tratamento.

RELATO DE CASO

SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON: DESAFIO DIAGNÓSTICO E IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO PRECOCE - RELATO DE CASO.

Autores: Andrea Renata da Silva, Júlia Souza Teixeira, Amanda Cunha Nunes, Karen Nubya Faria e Analina Furtado Valadão.

Introdução: A Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) é uma reação cutânea grave e rara, geralmente induzida por medicamentos como lamotrigina, carbamazepina e sulfonamidas, ou por infecções virais. Caracteriza-se por lesões bolhosas, necrose epidérmica e acometimento de mucosas, podendo causar sequelas oculares e genitais. O diagnóstico é clínico-histopatológico e o tratamento exige suporte intensivo. **Relato:** Adolescente de 17 anos, com diagnóstico de autismo e praticante de atividades físicas, iniciou lamotrigina (50 mg/dia) para transtorno de humor. Após 3 a 4 dias, apresentou mialgia generalizada, atribuída inicialmente à prática esportiva. Após 1 semana, desenvolveu sintomas gripais e fez uso de Cimegripe® por automedicação. No 14º dia, surgiram cefaleia, fadiga, lesão oral ulcerada (suspeita de herpes), prescrito antibióticos por médica e enviado para casa. No dia seguinte, exantema e lesões bolhosas disseminadas, suspeita de Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) foi levantada por familiares médicos após envio de fotos, sendo encaminhado ao hospital. Internado em 23/06/2024, apresentava exantema, bolhas, ulcerações orais e escrotais, e foi admitido em isolamento protetor, com suporte nutricional, analgesia e cuidados intensivos. Evoluiu com comprometimento ocular e necessidade de acesso central, dieta enteral e laserterapia. Apresentou melhora progressiva, recebeu alta da UTI em 08/07 e hospitalar em 19/07, com cicatrização em curso e boa aceitação da dieta. **Conclusão:** É crucial que os médicos estejam atentos à SSJ, especialmente nas fases iniciais, quando sintomas inespecíficos como febre e mal-estar podem ser confundidos com viroses comuns. A rápida evolução para lesões cutâneas e envolvimento das mucosas requer alta suspeita clínica, sobretudo em pacientes com uso recente de medicamentos associados a SSJ.

Palavras-chave: Síndrome de Stevens-Johnson. Lamotrigina. Lesões cutâneas.

RELATO DE CASO

DIAGNÓSTICO TARDIO DE ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA, UMA ANEMIA HEMOLÍTICA RARA: RELATO DE CASO.

Autores: Ana Clara Pinto de Almeida, Camila de Brito Alvarenga, Carolina Barbosa Lopes, Átila Neves Rosa e Marita de Novais Costa Salles de Almeida.

Introdução: A Esferocitose Hereditária é uma anemia hemolítica rara, causada por mutações em genes da membrana das hemácias. Possui prevalência mundial 1:2000 indivíduos. A mutação desses genes leva à deformação celular, especificamente a perda de elasticidade e a conformação esférica da hemácia. Como consequência principal tem-se a hemólise precoce dos eritrócitos, resultando em manifestações clínicas como anemia. **Relato:** Paciente feminina, 7 anos, deu entrada em hospital com dor abdominal, febre, náuseas e icterícia prolongada. Apresentava histórico de internações por anemia crônica sem diagnóstico definido, inclusive já havia sido avaliada por hematologista anteriormente, mas sem investigação aprofundada. Foi admitida com hemoglobina de 6,8 mg/dL e recebeu transfusão, ao exame físico revelou hepatoesplenomegalia, além de colelitíase, sugerindo anemia hemolítica. Foi submetida, então, à colecistectomia videolaparoscópica após 30 dias. Ao investigar a anemia de forma mais específica o esfregaço sanguíneo revelou esferócitos e o Coombs foi negativo, reforçando suspeita de Esferocitose Hereditária (EH). Após 40 dias da internação, então, a paciente recebeu alta com encaminhamento para acompanhamento com pediatria e hematologia. Exames posteriores, como o teste de fragilidade osmótica, foram solicitados para a confirmação do diagnóstico de EH, este confirmado. Iniciou tratamento conservador com ácido fólico, atualização vacinal e orientações sobre sinais de alerta e crises hemolíticas. A paciente segue estável, com seguimento trimestral previsão de esplenectomia futura, quando atingir maior maturidade. **Conclusão:** A EH é uma anemia hemolítica hereditária frequentemente subdiagnosticada por apresentar sintomas inespecíficos. O caso clínico evidencia a necessidade de maior atenção dos profissionais aos sintomas específicos a patologia, além do uso de exames laboratoriais que corroboram para um diagnóstico precoce a fim de evitar complicações graves futuras.

Palavras-chave: Esferocitose Hereditária. Anemias Hemolíticas Hereditárias. Crianças.

RELATO DE CASO

DO SINTOMA INESPECÍFICO AO DIAGNÓSTICO GENÉTICO: TRAJETÓRIA DE UM PACIENTE COM POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR (PAF).

Autores: Rodrigo Kenedy Souza Vieira, Camila Caroline Domingues Alvernaz, Elisa Araújo Ulhôa, Analina Furtado Valadão e Savio Francisco Ulhôa.

Introdução: A PAF é uma doença genética rara, progressiva, e é causada por mutações no gene da transtirretina. No Brasil, estima-se cerca de cinco mil pacientes, com maior prevalência registrada em Portugal e Japão. No contexto do SUS, o diagnóstico precoce representa um desafio, o que impacta negativamente o prognóstico. Sem tratamento adequado, a expectativa de vida gira em torno de dez anos após o início dos sintomas.

Relato: Um paciente brasileiro, mineiro, de 66 anos, aposentado, buscou neurologista em 2016 com parestesia e hipoestesia em mãos. Exames iniciais foram normais e Pregabalina (75 mg/dia) foi prescrita para alívio sintomático. Nos quatro anos seguintes, houve piora progressiva dos sintomas, incluindo perda de força, sem diagnóstico. Em 2020, aos 70 anos, com o surgimento de ataxia sensitiva, um neurologista suspeitou de PAF. O diagnóstico foi confirmado em agosto de 2020, por sequenciamento do gene TTR, baseado em swab da mucosa oral (variante Val50Met). Dois meses depois, iniciou-se tratamento com Tafamidis Meglumina (20 mg/dia) via SUS, mantendo Pregabalina. Eletroneuromiografia revelou polineuropatia sensitivo-motora desmielinizante com degeneração axonal grave. Em 2024, exame físico revelou marcha escarvante, Romberg positivo e diminuição/abolição de reflexos. Houve perda sensitiva significativa, mais acentuada nas extremidades. A PAF impactou a qualidade de vida do paciente, limitando exercícios físicos e tarefas de motricidade fina. Apesar das limitações, ele mantém independência nas atividades diárias. O paciente expressa ansiedade sobre a progressão da doença, buscando ativamente informações sobre a PAF. **Conclusão:** A PAF tem diagnóstico precoce dificultado no Brasil por acesso limitado a métodos diagnósticos complexos e desconhecimento geral da doença. Apesar do tratamento via SUS, a inacessibilidade diagnóstica compromete o diagnóstico precoce e prejudica a sobrevida dos pacientes. Estudos e políticas públicas são cruciais para reverter esse cenário.

Palavras-chave: Neuropatias Amiloides Familiares. Neuropatias Amiloides. Polineuropatias. Doenças Raras. Relatos de Casos.

RELATO DE CASO

RECÉM-NASCIDO A TERMO COM DESCONFORTO RESPIRATÓRIO PRECOCE E HIPOGLICEMIA NEONATAL: RELATO DE CASO.

Autores: Giovana Moutinho Fernandes, Miguel Malatesta Werneck, Mileny Mendes de Abreu e Fabíola Andrade Maia Guimarães.

Introdução: A assistência neonatal imediata é essencial para identificar condições clínicas que requerem suporte ventilatório intensivo. A taquipneia transitória do recém-nascido (TTRN) e a hipoglicemia neonatal são patologias comuns em neonatos. Este relato descreve o caso de um recém-nascido (RN) termo, que apresentou TTRN e hipoglicemia, ressaltando os cuidados adotados e a evolução clínica favorável. **Relato:** RN feminino, 38 semanas e 3 dias, nascido por cesárea eletiva. Mãe primigesta, 19 anos, sem comorbidades, pré-natal adequado, com polidrâmnio como única intercorrência. Ao nascer, peso de 4234g, classificado como grande para a idade gestacional (GIG) e macrosomia. Apgar 7 no primeiro minuto e 8 no quinto. Apresentou desconforto respiratório, sendo iniciado suporte ventilatório com CPAP (ventilação contínua com pressão positiva) em sala de parto, com boa resposta. Evoluiu com esforço respiratório leve e gemência, mantendo monitoramento contínuo. Identificada hipoglicemia (37 mg/dL), sendo iniciada dieta com leite materno/fórmula e controle glicêmico rigoroso. Ao exame físico, apresentava-se hidratado, anictérico, com perfusão e fontanela normais, sem malformações aparentes. Resultados radiográficos compatíveis com TTRN, demonstrando retificação de arcos costais, leve infiltrado peri-hilar divergente, sem borramento de área cardíaca. Gasometria arterial com leve acidose metabólica compensada e leucocitose esperada para a idade. As triagens foram programadas conforme protocolo e as culturas foram colhidas. Foi realizada a retirada do CPAP em menos de 24h, com respiração espontânea. Evoluiu bem, com alimentação estabelecida e sinais vitais estáveis. **Conclusão:** A resposta clínica a VNI e à estabilização metabólica foi satisfatória, permitindo desmame precoce de CPAP e evolução favorável. O acompanhamento do RN com um pediatra bem habilitado em sala de parto, início precoce de CPAP, avaliação clínica rigorosa e a monitorização foram fundamentais para o desfecho positivo do RN.

Palavras-chave: Recém-nascido. Desconforto respiratório. Hipoglicemia neonatal. Cuidados intensivos. Parto cesáreo.

RELATO DE CASO

TENDINOPATIA DO TENDÃO CALCÂNEO

Autores: Carolina Barbosa Lopes, Leticia Silva Brandão, Mauricio Franco de Oliveira Ruela e Aiala Xavier Felipe da Cruz.

Introdução: A tendinopatia do tendão calcâneo é uma lesão por sobrecarga caracterizada por dor, edema e sensibilidade focal. Afeta principalmente atletas, mas também pessoas na meia-idade, obesas ou sedentárias. Dependendo do local da lesão, pode ser classificada em insercional ou não. O tratamento é inicialmente conservador (AINEs, exercícios, ondas de choque), mas cirurgia é indicada se o conservador falhar.

Relato: Paciente masculino, 73 anos, hipertenso e com histórico de infarto agudo do miocárdio, em uso contínuo de metoprolol, espironolactona, sinvastatina, AAS, clonazepam e melatonina. Relata dor intensa em calcanhar esquerdo há 7 dias, após esforço físico significativo em terreno inclinado durante trabalho voluntário. Refere piora da dor ao deambular, que impacta suas atividades diárias. Usou ibuprofeno 600 mg, mas sem melhora satisfatória, e obteve alívio parcial com compressas frias. Ao exame físico, membro inferior esquerdo apresentava mobilidade preservada, sem sinais flogísticos. O teste de Thompson foi negativo, descartando ruptura tendínea. Diagnóstico de tendinopatia não insercional do tendão calcâneo foi estabelecido. Optou-se por tratamento conservador, com prescrição de betametasona intramuscular para reduzir a inflamação e orientação de repouso relativo. Retorno agendado em duas semanas para reavaliação clínica e ajuste terapêutico, caso necessário. **Conclusão:** Paciente apresentou uma tendinopatia do tendão calcâneo não insercional, possivelmente relacionada a sobrecarga mecânica. O quadro, inicialmente refratário ao uso de AINES, respondeu muito bem ao tratamento com corticoide.

Palavras-chave: Tendinite. Tendão de Aquiles. Idoso. Dor.

RELATO DE CASO

PRÉ-TERMO EXTREMO: RELATO DE CASO COM DESFECHO FAVORÁVEL NA DÉCADA DE 2010.

Autores: Luís Henrique Silva Guerra, Lucas Gabriel Marques Medeiros, Jessica Lopes Mendes, Isadora Lopes Santana, Fabíola Andrade Maia Guimarães e Jaqueline Melo Soares.

Introdução: A OMS define como recém-nascido (RN) pré-termo todos os nascidos antes das 37 semanas completas, sendo pré-termo extremo (28 semanas) uma subcategoria. A prematuridade é uma importante causa de morbimortalidade neonatal, com possíveis desfechos desfavoráveis a curto e longo prazo. Os fatores de risco maternos para a prematuridade incluem: parto prematuro prévio, colo curto e insuficiência cervical. **Relato:** Relato de um caso de prematuridade extrema, com desfecho favorável há menos de duas décadas (2013). Secundigesta, com um aborto prévio, iniciou pre-natal precoce aos 20 anos. Às 12 semanas, a ultrassonografia revelou gravidez gemelar dicoriônica. Às 14 semanas, iniciou-se Utrogestan® por possível insuficiência lútea. Sem intercorrências como hipertensão ou diabetes gestacionais. Internada às 21 semanas, recebeu corticoterapia para a maturação pulmonar do concepto. Evoluiu com deslocamento de placenta, culminando em parto prematuro às 23 semanas. A primeira gemelar nasceu com 555g, foi entubada e recebeu surfactante exógeno, com classificação APGAR 4/6. A segunda gemelar, com 535g, veio a óbito após 3 horas devido síndrome do desconforto respiratório grave. A RN sobrevivente passou cem dias internada, recebeu suporte respiratório, fisioterapêutico e fonoaudiológico. Foi diagnosticada com sepse neonatal precoce e tardia, ambas tratadas, e evoluiu com displasia broncopulmonar. Recuperou o peso inicial aos quinze dias de vida e manteve ganho ponderal progressivo. Sentou-se aos 12 meses, engatinhou com 1 ano e 5 meses, andou com 1 ano e 8 meses e falou entre 2 e 3 anos. O desenvolvimento atual aos 11 anos é adequado para a idade, com pequenas alterações auditivas e visuais. **Conclusão:** O parto prematuro afeta até 15,2 dos nascimentos no Brasil e 18 no mundo. A prematuridade extrema exige cuidados especiais e seguimento contínuo. O caso aborda os desafios e a importância de equipe multiprofissional, condutas baseadas em evidências e vigilância precoce para redução de morbidades e promoção do desenvolvimento.

Palavras-chave: Prematuridade neonatal. Gestação gemelar. Terapia intensiva neonatal

PESQUISA ORIGINAL.

DESENVOLVIMENTO DE SIMULADORES SUSTENTÁVEIS E ACESSÍVEIS DE PROCEDIMENTOS GUIADOS POR ULTRASSOM: INOVAÇÃO NO ENSINO E SEGURANÇA PARA O PACIENTE.

Autores: Rodrigo Kenedy Souza Vieira, Nicolas Alvarenga Silva, Hudson Veiga de Carvalho, Kaio Gomes de Freitas e Fábio Araújo Gomes de Castro

Descrição: A formação médica exige prática em procedimentos complexos, como acesso venoso central. Simuladores são essenciais, mas caros. A segurança do paciente ("Primum non nocere") impulsiona a simulação para prática segura e correção de erros. A ultrassonografia à beira de leito e simuladores ecoguiados avançam o ensino, mas o custo alto requer alternativas acessíveis para ampliar o treinamento, **Objetivo Geral:** Desenvolver um simulador ("phantom") de baixo custo para treinamento de estudantes de medicina na prática de punção venosa central guiada por ultrassonografia, visando realismo ecográfico, sustentabilidade e reprodutibilidade. **Método:** Iniciou-se por revisão e pesquisa de materiais de baixo custo. Impressão 3D produziu a estrutura base. Criou-se um phantom com gelatina balística/gesso (ecogenicidade) e tubos plásticos (vasos do pescoço). Com ultrassom, avaliou-se visibilidade vascular, diferenciação, trajeto da agulha e durabilidade em múltiplas punções. **Resultado:** O simulador desenvolvido demonstrou ser funcional e promissor para o treinamento de acesso venoso central guiado por ultrassonografia. A composição de gelatina balística e gesso otimizou a ecogenicidade, simulando textura e resistência dos tecidos cervicais humanos. Os tubos plásticos permitiram diferenciação vascular, crucial para a segurança do paciente. A visibilidade das estruturas e o acompanhamento do trajeto da agulha foram satisfatórios, validando o realismo ecográfico. A durabilidade da gelatina sob refrigeração possibilitou múltiplas utilizações. A impressão 3D conferiu estabilidade e padronização ao modelo, essencial para replicação e avaliação objetiva do aprendizado. As abordagens de punção foram realizadas com sucesso, comprovando sua aplicabilidade em diversas técnicas. A validação prática em simulações e os ajustes técnicos, com discussões entre autores, reforçaram a proposta de inovação no ensino médico, oferecendo uma ferramenta de treinamento prática e segura. Os resultados sugerem um bom nível de fidelidade ecográfica e usabilidade, indicando potencial inovador para a formação médica. **Conclusão:** A produção de simuladores de baixo custo guiados por ultrassom é viável para o ensino médico e vital em escassez de recursos. Resultados iniciais mostram boa fidelidade e usabilidade. Sua eficácia na curva de aprendizado e redução de erros exige validação contínua para garantir propósito pedagógico, aumentando a confiança do aluno e segurança do paciente.

Palavras-chave: Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Ultrassonografia. Educação Médica. Impressão Tridimensional.

PESQUISA ORIGINAL.

COMPARAÇÃO DO ÍNDICE DE ÓBITO POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS ESTADOS MG, RS E CE, ENTRE 2002 A 2021.

Autores: Melissa Oliveira Carvalho, Renan da Silva Moreira Aguiar, Arthur Almeida Gonzaga, Maria Júlia Amaral Valeriano, Victoria Silva Campos, Jaqueline Melo Soares, Renata Xavier de Almeida e Ana Carolina Vale Campos Lisboa

Descrição: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) configura-se como um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de mortalidade no mundo. No Brasil, a incidência de IAM é fortemente impactada pelo perfil epidemiológico da população, caracterizado pela elevada prevalência de fatores de risco modificáveis, tais como sedentarismo, obesidade, tabagismo e hábitos alimentares inadequados.

Objetivo Geral: Conhecer o índice de mortalidade por infarto agudo do miocárdio por faixa etária nos estados Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Ceará, entre os anos de 2002 a 2021 por meio da plataforma DATASUS. **Método:** Foram coletados dados do DATASUS (2002-2012) sobre população por faixa etária e óbitos por IAM nos estados de MG, RS e CE. Para 2013-2021, usou-se estimativas do IBGE. Calcularam-se médias e taxas de mortalidade por faixa etária e ano. Os dados foram organizados em gráficos para análise comparativa dos estados. **Resultado:** A análise dos dados de mortalidade por infarto agudo do miocárdio (CID-10: I21), entre 2002 e 2012, nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Ceará, revela aumento progressivo do número de óbitos com o avançar da idade, especialmente a partir dos 50 anos. No Rio Grande do Sul, as maiores médias de óbitos foram observadas nas faixas etárias de 70 a 79 anos, enquanto Minas Gerais apresentou maior número na mesma faixa e o Ceará, na população acima de 80 anos. As taxas de mortalidade específicas para maiores de 70 anos mantiveram-se estáveis em Minas Gerais (0,29 a 0,37) e mais elevadas no Rio Grande do Sul (0,45 a 0,62). Já o Ceará apresentou crescimento progressivo a partir de 2006, atingindo 0,48 em 2008. Quanto à mortalidade por 10.000 habitantes, o Rio Grande do Sul registrou os maiores índices, com mais de 5 óbitos por 10.000 habitantes, seguido pelo Ceará, que ultrapassou Minas Gerais em 2007. Minas Gerais manteve os menores índices, com cerca de 3 óbitos por 10.000 habitantes durante o período analisado. **Conclusão:** Os dados mostram variações na mortalidade por IAM: Minas Gerais estável, Rio Grande do Sul com leve queda e Ceará com aumento até 2018 e estabilização depois. Isso destaca a necessidade de políticas públicas eficazes, investimentos em saúde e estudos sobre fatores sociais e estruturais que influenciam a mortalidade nas regiões.

Palavras-chave: Infarto. Miocárdio. Mortalidade.

PESQUISA ORIGINAL.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE IPATINGA - MG NO PERÍODO DE 2019 A 2023.

Autores: Miguel Malatesta Werneck, Lays Magalhães de Almeida, Raquel Martins da Costa, Analina Furtado Valadão e Renata Xavier de Almeida.

Descrição: A sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, de evolução crônica, curável e exclusiva do ser humano. A sífilis gestacional configura-se como um desafio de saúde pública. Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo do número de casos, acarretando impactos consideráveis tanto para a mãe quanto para o feto. **Objetivo Geral:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional em Ipatinga, Minas Gerais, no período de 2019 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva e ecológica, com delineamento transversal. A população em estudo englobou todos os casos de sífilis gestacional e congênita notificados e residentes do município de Ipatinga no período de 1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2023. As informações, foram obtidas a partir de acesso à planilhas disponibilizadas pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde. **Resultado:** A análise dos dados apontou a confirmação de 605 casos em jovens mulheres, configurando uma curva de crescimento das notificações, com discreta redução ao final do período investigado. A maioria dessas mulheres possui escolarização básica completa, sendo predominantemente pardas (69,17). O diagnóstico mais comum ocorreu no primeiro trimestre da gestação, com baixa adesão dos parceiros ao tratamento – 53,93 dos parceiros não foram tratados. O tratamento da gestante e do parceiro foi realizado, em sua maioria, com Penicilina G Benzatina 7.200.000 UI, o que reforça a eficácia deste protocolo no controle da doença. Em menor escala, surgiram outras dosagens, como Penicilina G Benzatina 2.400.000 UI (70 casos; 12,15) e Penicilina G Benzatina 4.800.000 UI (14 casos; 2,43). Outros esquemas terapêuticos foram utilizados em apenas 11 casos (1,91). Em relação à faixa etária, a maioria dos casos ocorreu entre mulheres de 20 a 30 anos (326 casos; 53,88). A maior parte das gestantes possuía ensino médio completo (258 casos; 45,03). O trimestre gestacional no momento do diagnóstico indica que a maioria foi diagnosticada no primeiro trimestre (231 casos; 40,88). **Conclusão:** Existe a necessidade concreta do fortalecimento de uma rede de testagem, diagnóstico, vigilância e notificação no município, de modo que a sífilis gestacional seja um tema de diálogo e conscientização presente e constante ao longo do pré-natal.

Palavras-chave: Sífilis Gestacional. Gestantes. Saúde Pública.

PESQUISA ORIGINAL.

PESQUISA ORIGINAL.

ASSOCIAÇÃO DA RAZÃO DE MÉDICOS E MORTALIDADE GLOBAL EM PERNAMBUCO E SANTA CATARINA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Autores: Ana Carolina Garcia Soares, Ana Carolina Seara Ulhôa, Luana Maria Marques de Faria, Sofia Marins Neves, Leticia Menezes de Faria, Juliana Cristina de Vasconcellos Benatti, Maria Emília de Oliveira e Ana Carolina Vale Campos Lisboa

Descrição: As doenças cardiovasculares causam cerca de 30 das mortes no Brasil. Fatores estruturais, como desigualdades no acesso à saúde, influenciam esses desfechos. A distribuição de médicos pode ser considerada um fator de desigualdade uma vez que existe uma maior concentração nas regiões Sul e Sudeste do país. **Objetivo Geral:** Analisar as taxas de mortalidade geral e por doenças do aparelho circulatório nos estados de Pernambuco e Santa Catarina, exceto as capitais, no ano de 2023, relacionando-as com a razão de clínicos gerais por habitante, estimada no ano de 2024. **Método:** Estudo descritivo e quantitativo com dados do DATASUS e da Demografia Médica². Analisaram-se óbitos por doenças circulatórias em 2023 e número de médicos clínicos em Pernambuco e Santa Catarina, excluindo as capitais. Calculou-se taxa de mortalidade e razão médico/habitante. **Resultado:** A análise evidenciou que Pernambuco e Santa Catarina possuem populações semelhantes (7.951.322 e 7.482.080, respectivamente), mas diferem na razão de médicos por mil habitantes: 0,94 em PE e 2,63 em SC. Apesar da disparidade na densidade médica, o número absoluto de óbitos por doenças cardiovasculares (DCV) foi semelhante entre os dois estados. A taxa de mortalidade por DCV em indivíduos de 5 a 74 anos em 2023 foi de 11,01 por 10.000 habitantes em PE e 11,18 por 10.000 em SC. Esses dados indicam que, isoladamente, a maior oferta de médicos clínicos não resultou em redução proporcional da mortalidade por DCV. A distribuição etária também variou: SC apresentou maior proporção de idosos, enquanto PE teve um perfil populacional mais jovem. Ainda assim, a taxa de mortalidade específica por DCV manteve-se próxima entre os estados, sugerindo que outros fatores além da densidade médica podem estar envolvidos na determinação dos desfechos. **Conclusão:** A comparação entre Santa Catarina e Pernambuco revela que, apesar da maior densidade médica em SC, as taxas de mortalidade por doenças circulatórias são semelhantes. Isso sugere que fatores como desigualdade social, acesso efetivo e qualidade do cuidado influenciam mais que o número absoluto de médicos.

Palavras-chave: Mortalidade. Doenças do aparelho circulatório. Distribuição de médicos. Desigualdade Regional.

PESQUISA ORIGINAL.

INCIDÊNCIA DA ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023.

Autores: Enrico Cesar Silva Lage e Ana Carolina Vale Campos Lisboa.

Descrição: A infecção por *Schistosoma mansoni* é um desafio de saúde pública global, endêmica no Brasil e classificada como doença tropical negligenciada. Dependente de água doce e precário saneamento, seu controle envolve tratamento, educação em saúde e ações sanitárias, ademais a Organização Mundial de Saúde estabeleceu como meta a eliminação da esquistossomose até 2030. **Objetivo Geral:** Analisar a incidência de esquistossomose no Brasil, entre os anos de 2013 e 2023, considerando como variáveis o número de casos por faixa etária, sexo, grupos étnico-raciais e regiões geográficas definidas pelo IBGE. **Método:** Estudo transversal, com dados do Departamento de Informática do SUS sobre esquistossomose no Brasil (2013-2023). Utilizou-se o Sistema de Informação de Agravos de Notificação, o qual exclui registros incompletos em faixa etária, sexo, etnia ou região. Foram utilizados dados populacionais retirados do Censo IBGE 2022. A análise dos dados foi realizada no programa Excel® e sem exigência de aprovação ética. **Resultado:** A análise 2013 e 2023, demonstrou estabilidade na incidência de esquistossomose, com tendência geral de queda e alterações em variáveis específicas. A incidência variou de 2,32 casos a cada 100.000 habitantes em 2013 a 1,38/100.000 habitantes em 2023. A faixa etária mais afetada migrou de 20-39 anos (2013-2015) para 40-59 (2016-2019), 60-64 (2020-2022) e 70-79 (2023), sugerindo um impacto cumulativo em idosos e/ou eficácia de ações preventivas nos mais jovens. O sexo masculino foi o mais atingido, mas a diferença com o feminino diminuiu com o tempo, indicando possível mudança de exposição ou melhoria diagnóstica. As regiões Sudeste e Nordeste concentram o maior número de caso em todos os anos, refletindo fatores ambientais e socioeconômicos. A raça amarela teve as maiores taxas, embora com redução recente, ligada à concentração em áreas endêmicas. A população indígena enfrentou um pico em 2016, possivelmente relacionado a surtos ou rastreamento epidemiológico. Em 2020, a incidência foi duas vezes menor em relação ao ano anterior, provavelmente devido à subnotificação durante a pandemia de COVID-19. O aumento progressivo nos anos seguintes provavelmente está relacionado à retomada da vigilância, sem indicar necessariamente mudança real na transmissão. **Conclusão:** Os dados apontam tendência de queda e alterações no perfil dos indivíduos com esquistossomose no Brasil entre 2013 e 2023. Mudanças etárias e por sexo sugerem impacto de ações preventivas e diagnóstico mais equitativo. A persistência regional e étnico-racial reflete desigualdades estruturais, reforçando a importância de políticas públicas contínuas e integradas para alcançar a meta de eliminação até 2030.

Palavras-chave: Doenças Endêmicas. Helminíase. Epidemiologia. Controle de Doenças Transmissíveis.

PESQUISA ORIGINAL.

MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO PERÍODO PRE PANDEMIA E PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

Autores: Daniella Duarte Vieira Byrro, Érica Rayane Alves Almeida Ferreira, Raphaella Pereira Flores, Priscila Martins Quintão, Flavia Albuquerque Magalhães, Alexandra Mara Ferreira de Souza Mansur e Ana Carolina Vale Campos Lisboa.

Descrição: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo. A pandemia de COVID-19 impactou negativamente o sistema de saúde, atrasando diagnósticos e tratamentos de doenças crônicas, como as cardiovasculares, e elevando a mortalidade por IAM. **Objetivo Geral:** Analisar a mortalidade por infarto agudo do miocárdio no Brasil entre 2017 e 2022, comparando os períodos pré-pandemia e pandêmico, com ênfase nas variações por faixa etária. **Método:** Estudo descritivo com dados secundários do SIM/DATASUS sobre óbitos por IAM (CID-10: I21) no Brasil, entre 2017 e 2022. As mortes foram estratificadas por faixa etária e agrupadas em dois períodos: pré-pandemia (2017-2019) e pandêmico (2020-2022). Calculou-se a razão de mortalidade entre os períodos. **Resultado:** No período pré-pandemia (2017-2019), o Brasil registrou 281.441 óbitos por infarto agudo do miocárdio (IAM) em adultos com mais de 20 anos. Durante a pandemia (2020-2022), foram contabilizados 283.714 óbitos, representando um aumento global de 0,53. As faixas etárias mais jovens apresentaram os aumentos mais expressivos na mortalidade por IAM: entre 20 e 29 anos, o crescimento foi de 9,29; entre 30 e 39 anos, de 7,26; e entre 40 e 49 anos, um leve aumento de 0,10. Por outro lado, na faixa de 50 a 59 anos, houve uma redução de 4,60. Nas idades mais avançadas, os números voltaram a crescer: entre 60 e 69 anos, o aumento foi discreto, seguido por elevações de 1,53 entre 70 e 79 anos e de 4,06 entre indivíduos com 80 anos ou mais. Esses dados evidenciam um padrão de crescimento da mortalidade proporcionalmente maior entre adultos jovens, com variações entre as diferentes faixas etárias ao longo do período pandêmico. **Conclusão:** Apesar do aumento total discreto na mortalidade por IAM durante a pandemia, observou-se crescimento expressivo entre jovens de 20 a 39 anos. Os achados destacam a importância de garantir acesso contínuo à saúde e à prevenção, mesmo em contextos emergenciais como pandemias.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio. COVID-19. Óbitos. Sistema de saúde. Estatísticas hospitalares.

PESQUISA ORIGINAL.

ANÁLISE DO PERFIL ÉTNICO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL DO SUDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2020 A 2024.

Autores: Gabriela Ferreira de Oliveira, Florisvaldo Mariano Filho, Gabriela Xavier Marques, Isadora Coelho Abrantes e Marita de Novais Costa Salles de Almeida.

Descrição: A trombose arterial consiste em tampões formados na circulação a partir de constituintes do sangue e a embolia é definida por uma obstrução de um vaso pela migração de um corpo estranho. As doenças cardiovasculares são mais prevalentes em indivíduos idosos, etnia branca, gênero masculino, obesos, tabagistas e indivíduos com comorbidades, como hipertensão, hipercolesterolemia, diabetes e aterosclerose².

Objetivo Geral: Avaliar a epidemiologia das internações e óbitos por etnia causados por embolia e trombose arterial no sudeste do Brasil no período de 2020 a 2024.

Método: Estudo transversal, descritivo e quantitativo, coleta de dados no Departamento de Informações do SUS, sobre as notificações de internações e óbitos por etnia pela trombose e embolia arterial de 2020 a 2024 na região sudeste. Os dados foram organizados utilizando o Excel, os quais foram analisados por estatística descritiva. **Resultado:** A população parda apresentou o maior número de internações, exceto em São Paulo, onde a população branca foi predominante, o que elevou os números gerais do estado, tornando essa etnia a mais afetada regionalmente. Quanto aos óbitos, a população branca concentrou a maior quantidade. A população parda ocupa a segunda posição, com destaque para Minas Gerais e São Paulo. A população negra, embora apresente número menor de óbitos em comparação às duas primeiras, ainda representa parcela importante. As populações amarela, indígena e as registradas como “sem informação” apresentaram as menores taxas de internação e óbito em todos os estados analisados. São Paulo lidera em todas as categorias étnicas em termos de internações e óbitos, seguido por Minas Gerais e Rio de Janeiro, que apresentam valores semelhantes, com ligeira predominância de óbitos em pardos em Minas. O Espírito Santo apresentou os menores números. A maior incidência entre a população branca pode ser atribuída ao seu maior acesso aos serviços de saúde, possibilitando mais diagnósticos e internações³. Além disso, o número considerável de registros como “sem informação” aponta para falhas na notificação e autodeclaração, indicando limitações nos sistemas de informação. **Conclusão:** A embolia e a trombose arteriais são causas relevantes de internações e mortalidade na região Sudeste, com variações entre os estados ao longo dos anos analisados. Os dados evidenciam desigualdades importantes no perfil de internações e óbitos por embolia e trombose arterial na região Sudeste do Brasil refletindo diferenças étnico-raciais.

Palavras-chave: Trombose. Embolia. Arterial. Etnia.

PESQUISA ORIGINAL.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR SEXO CAUSADOS POR EMBOLIA E TROMBOSE ARTERIAL NO SUDESTE BRASILEIRO NOS ANOS DE 2020 A 2024.

Autores: Gabriela Xavier Marques, Isadora Coelho Abrantes, Gabriela Ferreira de Oliveira, Florisvaldo Mariano Filho e Marita de Novais Costa Salles de Almeida.

Método: Estudo transversal, descritivo e quantitativo, com coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUSSIH/SUS, disponível no Departamento de Informações do SUS (DATASUS), no período de 2020 a 2024 na região do sudeste brasileiro. Os dados foram organizados no Excel e analisados por estatística descritiva.

Introdução: A embolia e a trombose arteriais são condições vasculares graves que comprometem o fluxo sanguíneo. Os trombos são massas sólidas formadas por componentes do sangue e podem bloquear vasos localmente ou causar embolias - coágulo se desloca. A trombose arterial geralmente resulta da formação de placas de ateroma. Essas condições estão ligadas a infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral². **Resultado:** A análise dos dados referentes a internações por embolia e trombose arterial nos estados do Sudeste brasileiro nos anos de 2020 a 2024 mostra predominância de internações de pessoas do sexo masculino em todos os estados. São Paulo destaca com 19.521 casos no período analisado, comparado ao gênero feminino (14.558). Os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro tiveram valores com menor intervalo de diferença entre os sexos. Tal padrão encontrado pode ser associado a fatores de risco predominante entre os homens, como dislipidemia, hipertensão, tabagismo e alcoolismo, favorecendo o desenvolvimento da aterosclerose. Em relação ao número de óbitos por sexo, permite-se observar que nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro a população feminina foi a mais prevalente, enquanto em Minas Gerais e Espírito Santo, foi a população masculina que se destacou. Ao analisar os dados, avaliou-se que as mulheres apresentaram praticamente a mesma proporção do que o gênero masculino, denotando maior gravidade da doença nas mulheres. Nesse sentido, analisa-se que pode relacionar aos níveis mais altos de fibrinogênio, que favorecem a formação e instabilidade de placas ateroscleróticas, elevando o risco de eventos graves. **Conclusão:** Portanto, evidencia-se que o gênero masculino interna de forma mais prevalente, porém os sexos são proporcionais no óbito, evidenciando que o gênero feminino possui maior gravidade. Tal padrão encontrado ocorre possivelmente pelas diferenças fisiológicas e pelos fatores de risco. Contudo, pode haver subnotificações. Com isso, novas pesquisas são necessárias para entender do ponto de vista qualitativo.

Palavras chaves: Trombose. Embolia. Arterial. Se